

FACULDADE PERNAMBUCADA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE

CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY

**O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA**

RECIFE – PE
2018

FACULDADE PERNAMBUCADA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE

CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY

**O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA**

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Linha de Pesquisa: Avaliação de estudantes, avaliação de aprendizagem e de ambientes de ensino-aprendizagem.

Orientadora: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

RECIFE – PE
2018

CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY

**O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA.**

Dissertação apresentada em:

Membros da Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Mônica Cristina Batista de Melo -
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Prof^ª. Dra. Juliana Monteiro Costa -
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Prof. Dr. José Anchieta de Brito -
Universidade de Pernambuco (UPE)

DEDICATÓRIA

Mãe, tua força de vontade, perseverança e garra de viver deram a certeza do caminho a seguir. Onde estiveres nunca será tão distante que não possa estar contigo ao lado.
Com amor saudosos!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser luz em minha vida.

A Paulo, meu querido pai, Rodrigo e Antônio, irmãos tão amados, pelo carinho e apoio, amor infinito que não cabe em palavras, apenas no sentir. Feliz sou por tê-los em minha vida, vocês são uma razão para viver.

A Carlinhos, meu companheiro querido, pelo amor, compreensão, carinho, cuidado, força e cumplicidade, que amo imensamente. Obrigada por entender os momentos de estresse e impaciência, e as privações na vida que um mestrado traz.

A minha querida avó, pela dedicação, força de viver, cuidado e carinho sempre, um exemplo de honestidade, caridade, justiça e amor a cada dia, uma mulher única.

A toda minha família pelos momentos de alegria, pelas risadas e choros, pela felicidade nas pequenas vivências, por todo amor recebido. Pela benção de sermos tantos em um único ser família.

A minha orientadora e companheira de trabalho, Prof^a Mônica Melo, que me aceitou, acolheu e orientou com tamanho cuidado, precisão, confiança e amizade. Sua sabedoria e seu prazer pela pesquisa são admiráveis.

A minha coordenadora e amiga Eliane Nóbrega, quem primeiro impulsionou para a realização do mestrado e acompanhou cada etapa, dando apoio e acreditando nessa conquista. Sua parceria e amizade foi um presente.

A minha coordenadora Andréa Echeverria, pela oportunidade e incentivo desde minha aprovação na seleção e pela confiança em meu trabalho.

As amigas Juliana Behar e Mônica Osório, parceiras do dia a dia, pela ajuda e apoio nesse período e principalmente pelas inúmeras risadas.

Aos professores do mestrado, que me proporcionaram interessantes discussões em sala, pelos ensinamentos e orientações nesse percurso de aprendizagem.

Aos meus colegas de turma, pela leveza com que cada um levou o mestrado tornando seu percurso e conclusão imensamente prazerosos. Compartilhar com vocês os finais de semana foi um incentivo muito importante.

Aos participantes dessa pesquisa, que confiaram em nossa seriedade e aceitaram compartilhar seus conhecimentos sobre nossa inquietação de pesquisa, viabilizando que essa dissertação fosse concluída da melhor maneira.
Meu eterno obrigada.

Agradeço de coração a todos aqueles que direta ou indiretamente me possibilitaram completar essa jornada, muito obrigada!

EPÍGRAFE

*“Aprender para nós é construir, reconstruir,
constatar para mudar, o que não se faz sem
abertura ao risco e à aventura do espírito.”*

Paulo Freire

LISTAS

FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

PPP - Projeto Político Pedagógico

RESUMO

Cenário: o portfólio é uma compilação de trabalhos realizados pelo estudante, que permite acompanhar o seu desenvolvimento por meio das diferentes produções. Esse instrumento contribui para o crescimento pessoal e profissional do estudante, no desenvolvimento de habilidades e de pensamento reflexivo. É uma ferramenta pedagógica que viabiliza uma metodologia de ensino-aprendizagem diferenciada e oferece espaço de construção ativa do conhecimento, além de se caracterizar como instrumento de avaliação. **Objetivo:** compreender na perspectiva dos docentes a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e validar um manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação. **Método:** realizou-se um estudo com método combinado: qualitativo e de validação teórica na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE. Participaram docentes do curso de graduação de Psicologia que utilizam o portfólio em seus respectivos ambientes de aprendizagem. Para coleta dos dados foi utilizado questionário sobre perfil sociodemográfico e experiência docente, entrevista, que foi gravada e transcrita para análise de acordo com a técnica de Análise Temática de Conteúdo recomendada por Minayo e um checklist para a validação teórica do manual com orientações sobre o portfólio para docentes que compreende a análise semântica e de conteúdo conforme as orientações de Pasquali. O estudo teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, sob o número de parecer: 2.071.647. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo 10 docentes, todos do sexo feminino, com média de idade entre 45 anos e 5,2 anos de experiência na utilização do portfólio em sala de aula. A análise das entrevistas resultou em quatro unidades temáticas: (1) entendimento sobre o portfólio, (2) competências desenvolvidas com o uso do portfólio, (3) estrutura do portfólio e (4) avaliação do portfólio. A partir da análise qualitativa foi construído um Manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação para utilização de docentes na graduação em saúde, tendo sido submetido a validação teórica para garantir a autenticidade e fidedignidade de sua construção. Nessa etapa participaram dez juízes, escolhidos por serem profissionais integrantes da população que farão uso do manual e terem expertise no seu conteúdo. O manual foi considerado válido diante de índice de concordância de 80% em cada item do checklist. **Conclusão:** Essa pesquisa corrobora a importância do portfólio enquanto instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação para o ensino em graduações de saúde. Trabalhar com o portfólio como ferramenta educacional foi considerado gratificante para os docentes, porém seu uso envolve desafios, como o tempo despendido para sua avaliação. O Manual com recomendações e orientações foi bem avaliado pelos juízes/participantes da pesquisa, ratificando a importância de oferecer recomendações sobre a estrutura de portfólio que sirvam de referência e guiem o uso dessa ferramenta nas atividades educacionais.

Palavras chave: Portfólio, Ensino, Avaliação educacional, Aprendizagem, Psicologia

ABSTRACT

Background: the portfolio is a compilation of works done by the student, which allows to follow its development through the different productions. This instrument contributes to the personal and professional growth of the student, in the development of skills and reflective thinking. It is a pedagogical tool that enables a differentiated teaching-learning methodology and offers a space for active construction of knowledge, besides being characterized as an evaluation tool. **Objective:** to understand, from the perspective of the teachers, the use of the portfolio as a teaching-learning instrument and to validate a manual with recommendations on the portfolio structure and its evaluation criteria. **Method:** This was a combined method: qualitative and theoretical validation, carried out at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, with professors from the undergraduate Psychology course that use the portfolio. Data collection was carried out using a sociodemographic and teaching experience questionnaire, and a semi-structured interview, recorded and transcribed for analysis according to Minayo's Thematic Content Analysis technique. A manual was developed with guidelines on the portfolio for teachers and for its theoretical validation followed the guidelines of Pasquali. The material passed through semantic analysis and content, both performed by the same group of judges through a checklist. The study had a favorable opinion of the Research Ethics Committee of FPS, under the number of opinion: 2,071,647. **Results and Discussion:** 10 teachers, all female, with an average of 45 years of age and 5.2 years of experience in the use of the portfolio in the classroom participated in the study. The analysis of the interviews resulted in four thematic units: (1) understanding of the portfolio, (2) skills developed through the use of the portfolio, (3) portfolio structure and (4) portfolio evaluation. Based on the qualitative analysis, a Manual was prepared with recommendations on the structure of the portfolio and its evaluation criteria for the use of teachers in health graduation, having undergone theoretical validation to guarantee the authenticity and reliability of its construction. Ten judges participated in this stage, chosen because they are professionals who are members of the population who will make use of the manual and have expertise in its content. The manual was considered validated against an agreement index of 80% in each checklist item. **Conclusion:** This research corroborates the importance and strength of the portfolio as a teaching-learning and assessment tool for teaching in health graduations. Working with the portfolio as an educational tool is very pleasant for teachers, but its use involves challenges, such as the time spent evaluating it. The Manual with recommendations and guidelines was well received by the research judges / teachers, demonstrating that it is important to use resources that guide the use of this tool in educational activities.

Keywords: Portfolio, Teaching, Educational evaluation, Learning, Psychology

SUMÁRIO

I. Introdução	12
II. Objetivos	28
2.1 Objetivo Geral	28
2.2 Objetivos Específicos	28
III. Método	29
3.1 Desenho do Estudo	29
3.2 Local do Estudo	30
3.3 Período do Estudo	30
3.4 População do Estudo	31
3.5 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes	31
3.5.1 Critérios de Inclusão	31
3.5.2 Critérios de Exclusão	31
3.5.3 Procedimento para captação e acompanhamento dos participantes	32
3.6 Instrumentos de coletas de dados	33
3.7 Coleta de dados	34
3.8 Processamento e análise dos dados	35
3.9 Aspectos éticos	38
IV. Resultados e Discussão	40
4.1. Resultados da validação teórica do Manual	40
4.2. Artigo: O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e avaliação na graduação de Psicologia	48
V. Considerações Finais	70
Referências	72

Apêndices:	76
Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	76
Apêndice 2 – Questionário sociodemográfico e experiência docente	79
Apêndice 3 – CheckList para Validação Teórica	80
Apêndice 4 – Manual do Entrevistador	81
Apêndice 5 – Carta de Anuência	83
Apêndice 6 - Termo de Confidencialidade	84
Apêndice 7 – Portfólio: Manual com orientações para uso na Graduação em Saúde	85
Anexos:	103
Anexo 1 - Carta de Aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP	103
Anexo 2 – Regras da Revista para Submissão do Artigo	106
Anexo 3 – Ata de aprovação da defesa com as assinaturas dos membros da banca	117
Anexo 4 – Comprovante de submissão do artigo da dissertação	118

INTRODUÇÃO

Inicialmente vinculado ao campo das artes, o portfólio surgiu como possibilidade de avaliação das habilidades artísticas, como um instrumento que favorecia a coletânea dos produtos mais significativos desenvolvidos pelo profissional/estudante em um determinado período. Nesse âmbito, o portfólio também era bastante utilizado como ferramenta de apresentação do profissional, como um cartão de visitas para o seu trabalho.¹

O portfólio transpôs os limites das artes e foi absorvido pela educação como um importante instrumento de ensino-aprendizagem quando, diante de uma mudança de paradigma no ensino, às metodologias ativas passaram a ser inseridas no contexto educacional, por deslocar o estudante para o centro da aprendizagem. Nessa metodologia o estudante passa a ser percebido como ator principal na aquisição de conhecimento.^{2,3}

A metodologia ativa se caracteriza por um processo educacional que enfatiza a aprendizagem crítico-reflexiva, aproximando o estudante para o comprometimento com seu próprio aprendizado. Esse método visa oferecer ao estudante espaço de reflexão sobre situações da realidade, colocando-o frente a desafios reais e impulsionando-o a problematizar e buscar soluções. Essa metodologia se pauta em problemas, com temas essenciais para a formação do estudante, como guia da aprendizagem, de forma a torná-lo apto para o exercício profissional.⁴

Na educação em saúde essa mudança paradigmática não se mostrou diferente, uma vez que as diversas demandas da sociedade contemporânea vêm exigindo das instituições de ensino superior a adoção de novos paradigmas educacionais para a formação dos profissionais dessa área.⁵ Essa formação em saúde passa a valorizar o

desenvolvimento de profissionais-cidadãos engajados em seu processo de formação e no trabalho em equipe, objetivando um olhar para o paciente de forma integral.^{3,6}

As novas metodologias de ensino na saúde também sugerem uma formação de profissionais mais humanistas, que tenham compromisso com as demandas sociais existentes e conseqüentemente em constante busca de aperfeiçoamento técnico-científico-pessoal para manejar a complexidade do cuidar na Saúde.^{2,5} Desta forma, o portfólio vem sendo inserido também às práticas educacionais na área de saúde e vem possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências complexas para a prática profissional.⁷

Compreende-se por competência a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam ao futuro profissional um desempenho eficiente em contextos reais.⁶ Essa integração inclui uma dimensão cognitiva, baseada na aquisição e no uso do conhecimento teórico; uma dimensão integrativa, que compreende a junção em raciocínio clínico de dados biológicos com os psicossociais; uma dimensão relacional, que trata da habilidade de estar em comunicação com outros profissionais; e uma dimensão efetiva e moral, focada na capacidade de utilizar dessas habilidades de forma humanizada.⁸

E sendo o portfólio facilitador do desenvolvimento de competências, ele também possibilita que o estudante amplie a capacidade de ter um olhar crítico para seu próprio percurso de construção do conhecimento, ficando apto para compreender como seu percurso acadêmico está acontecendo.^{7,9}

Assim, o portfólio é uma compilação de trabalhos realizados pelo estudante, que permite acompanhar o progresso de forma contínua, por meio das diferentes produções realizadas no decorrer de uma disciplina ou de um período.^{10,11} Ele pode ser feito em formato digital ou em papel e os estudantes devem ficar livres para a sua construção.¹⁰

Esse instrumento deve ir além de uma coleção de trabalhos e demonstrar como e porquê as atividades realizadas contribuíram para o crescimento pessoal e profissional desse estudante, além de ter como característica a marca de um estilo pessoal e de auto-reflexão, sendo esperado que o estudante exponha seus pensamentos, valores e tomada de decisão no momento desta construção.^{10,11,12}

Apesar de existirem variações nos conteúdos exigidos e nos formatos utilizados dessa ferramenta educacional, os portfólios remetem ao trabalho desenvolvido pelo estudante, ao progresso que ele conseguiu alcançar, aos feedbacks recebidos nesse percurso e a como ele pode modificar ou melhorar o seu desempenho, tendo como foco o registro de um processo, não apenas o produto final.^{13,12} Caracteriza-se basicamente por uma construção de discurso narrativo, elaborado de forma reflexiva, acerca das atividades desempenhadas no ambiente educacional. Essa narrativa favorece uma mudança no estudante, que ao construir seu portfólio pode teorizar e elaborar a própria experiência.¹

Como ferramenta pedagógica o portfólio possibilita a utilização de uma metodologia de ensino-aprendizagem diferenciada, oferecendo espaço de construção ativa do conhecimento por parte do estudante. Caracteriza-se ainda enquanto instrumento formativo de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, favorecendo a aprendizagem significativa na qual o estudante pode articular o conhecimento teórico apreendido à prática que está sendo realizada, além de associar esse momento de aprendizagem ao projeto de vida e formação pessoal que possui.^{14,15}

Observa-se que as mudanças de paradigmas do ensino inauguraram também a necessidade de analisar o currículo dos cursos de saúde, por este ser um elemento central do planejamento pedagógico e guia do processo de aprendizagem.⁵ Este

currículo, exigido pelas novas demandas do ensino, passa a ter um foco diferente, voltando-se para o perfil de egresso que o fazer na saúde da atualidade tem solicitado.⁶

Sendo assim, o currículo não deve ser compreendido apenas como um programa de ensino ou um conjunto de conteúdos que deverão ser abordados em um curso, um módulo ou uma disciplina. Trata-se de um conceito ampliado, que envolve o que é necessário e que deve acontecer em um programa educacional, assim como a maneira com que os docentes caminharão para alcançar os resultados pretendidos. Nesse caso, o currículo abrange além dos conteúdos fundamentais para a aprendizagem, todas as estratégias educacionais que serão utilizadas, as oportunidades de aprendizagem, o ambiente educacional em todos os seus pormenores e a avaliação que comporá esse processo.¹⁶

Diante disso, o currículo sofre uma mudança significativa. Se antes tinha como objetivo central a aquisição de conhecimento pelos estudantes, agora passa a direcionar seu foco para a valorização da aquisição de competências.^{6,13} A aquisição de competências é definida nesse contexto como o uso acertado das habilidades técnicas e de comunicação, do conhecimento teórico e do raciocínio clínico, assim como da reflexão crítica na prática profissional, visando o benefício dos indivíduos e da comunidade na qual o estudante está inserido.⁸

Avaliar o desenvolvimento de competências não é simples e alguns desafios se fazem presentes nesse momento. Miller propôs uma pirâmide que retrata o desenvolvimento de competências, na qual os níveis mais baixos da pirâmide ofereceriam subsídios para os níveis mais altos, alterando também a complexidade da competência a ser desenvolvida. Na base da pirâmide está o “knows” (Sabe), relacionado ao conhecimento teórico, seguido de “Knows How” (Sabe Como), que espera que o estudante saiba aplicar os conhecimentos às situações clínicas, o terceiro

nível é o “Shows” (Mostra), momento em que será exigido do estudante mostrar as competências desenvolvidas em ambientes simulados, e por último está o “Does” (Faz), que exigirá que o estudante apresente seu desempenho inserido em ambientes reais, absorvendo todos os elementos do fazer do profissional de saúde.¹⁷

O topo da pirâmide de Miller mostra a complexidade do ensino na área de saúde e este autor apresenta que o modelo de ensino guiado pelo estímulo à aquisição e desenvolvimento de competências tem tido um desafio grande para encontrar instrumentos que apoiem e que facilitem esse desenvolvimento de forma integrada e coerente, assim como, que esteja habilitado para avaliar se estas competências estão sendo desenvolvidas conforme planejado.¹⁷ Revisando a literatura se encontra que um dos instrumentos que possibilita essa integração é o portfólio.^{6,13}

Para tal, a construção do portfólio deve estar pautada nas competências que se deseja desenvolver nesse estudante. Estruturado desta maneira, o portfólio será um instrumento que conterà evidências de como os estudantes estão realizando suas atividades e como as competências definidas a priori estão progredindo.¹³ Um estudo desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília, instituição que tem seu currículo fundamentado no desenvolvimento de competências e utiliza metodologias ativas, ilustra que a construção do portfólio é importante facilitador da aprendizagem e que os estudantes, ao refletirem sobre sua atuação nos contextos reais, são favorecidos na construção de novos sentidos para a prática e na elaboração de situações-problema, implicando-se com o fazer profissional e aumentando o compromisso com a sociedade.¹

A confecção do portfólio tem como finalidade inculcar no estudante a prática diária da reflexão e da escrita, uma vez que muitos deles demonstram certa resistência e dificuldades diante da postura ativa exigida pela instituição de ensino superior. Algumas dessas dificuldades podem ocorrer quando o estudante teve sua educação básica pautada

nos modelos tradicionais de ensino, em que o professor oferta a informação e usualmente detém o poder do conhecimento, ficando o estudante mais passivo no processo de aprendizagem.¹⁸ Assim, o portfólio se apresenta como alternativa para trabalhar no discente sua capacidade de dialogar com as temáticas propostas e de acompanhar o seu desenvolvimento.^{14,19}

O uso desse instrumento estimula constantemente a reflexão do estudante, exigindo dele um esforço mental importante na tentativa de estruturar ou reestruturar uma experiência ou atividade realizada, um problema vivenciado ou um conhecimento construído.^{20,9} Durante a escrita do portfólio, o estudante é impulsionado à reflexão de sua prática, de como ele desenvolveu as atividades propostas e do seu papel na construção do próprio conhecimento.^{6,13} O portfólio exige do estudante dedicação, pesquisa, estudo e desenvolvimento dos trabalhos com frequência, amparando a continuidade da aprendizagem.²¹

As habilidades de auto-avaliação e de reflexão, desenvolvidas nesse percurso, são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a formação do profissional da área da saúde. Porém, a auto-avaliação é uma habilidade difícil de lapidar e precisa ser trabalhada com apoio de profissionais mais experientes através do feedback do portfólio.¹³ Uma pesquisa realizada na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília apontou que os estudantes, após receberem orientação e apoio dos docentes para o uso do portfólio, demonstram atitudes positivas de alegria, satisfação, boa aceitação do uso desse instrumento e orgulho pela produção que realizam, ficando evidenciado o desenvolvimento de sua auto-avaliação.¹⁸

A proposta do portfólio também estimula a curiosidade, independência e auto-estima, favorecendo a singularidade envolvida no processo de ensino-aprendizagem, e empregando no estudante certa responsabilidade pelo seu aprendizado.^{10,14} A autonomia

no momento de construção do portfólio, a capacidade de tomada de decisão e senso crítico sobre a própria produção, e o diálogo constante entre o estudante e o docente durante o período de confecção do portfólio são algumas competências básicas desenvolvidas ao fazer uso dessa ferramenta de ensino e avaliação.¹⁸ Um estudo qualitativo realizado com estudantes de saúde evidenciou a capacidade do portfólio em desenvolver habilidades de trabalhar com a informação teórica, sendo fortalecedor do pensamento crítico, compreensivo, criativo dos estudantes e expandindo o processo de aprendizagem.²⁰

Além de possibilitar a reflexão sobre uma variedade de experiências, o portfólio oferece ao futuro profissional aprimoramento teórico-prático que potencializa sua competência para lidar com novas situações do cotidiano do cuidar na área de saúde.^{22,23} Resultados de um estudo de revisão sistemática demonstram que o portfólio apresentou maior eficácia no ensino de graduação em saúde quando foi utilizado associado a outras atividades como as práticas clínicas, por exemplo, por essas atividades oferecerem maior estímulo aos estudantes devido ao contato com pacientes reais.¹³

Um estudo com objetivo de identificar as características mais relevantes do portfólio, realizado com base no feedback de estudantes, trouxe como resultado os benefícios do seu uso como instrumento educacional. Essa pesquisa apontou, com conformidade mínima de 56%, que o portfólio favoreceu o desenvolvimento de características positivas como habilidade de aplicar a teoria à prática, aumento da motivação para o estudo, interesse pelos temas propostos, originalidade na produção e o desenvolvimento da comunicação oral e escrita.²⁴

Porém, para que o portfólio viabilize um desenvolvimento no estudante de forma eficiente é de fundamental importância que um docente seja responsável pelo acompanhamento desse processo e que oriente os estudantes oferecendo feedbacks

sobre sua construção.^{22,23} Um estudo de revisão sistemática trouxe que a presença de um docente que apoie e estimule a produção do portfólio aumenta a adesão dos estudantes a essa ferramenta. No entanto, apresentam que esse instrumento de aprendizagem e avaliação exige maior tempo do profissional para acompanhamento do grupo e para a realização dos feedbacks.^{13,9}

No que se refere à utilização do portfólio, é possível encontrar na literatura algumas orientações para uso desse instrumento com sucesso. Pontos principais versam sobre (1) os objetivos do instrumento, que devem ser pré-estabelecidos em consonância com as competências que se deseja desenvolver e a forma de avaliar; (2) a apresentação do portfólio, com orientações claras sobre o instrumento; (3) tutoria, visando fornecer embasamento para os docentes para uso dessa ferramenta; (4) avaliação, que pontua a necessidade de utilização de espelhos de avaliação; (5) formato do portfólio, que deve conter uma introdução sobre sua finalidade e sua estrutura, importante que esta tenha flexibilidade, pois quanto maior a burocracia menor a eficácia do instrumento; e por último (6) a posição no currículo, esta ferramenta deve ser utilizada de forma integrada a outras atividades educacionais.¹³

O portfólio é uma ferramenta que, quando guiada por competências e organizada por tarefas, facilita a sua utilização pelos docentes e pelos estudantes, que compreendem melhor o que esperar dessa construção. Um guia para o ensino na área de saúde pontua que os estudantes precisam receber instruções bastante claras acerca do portfólio e de sua construção, tendo a compreensão beneficiada quando as instruções são começadas com “mostre como você...”, tornando palpável o que é aguardado que esse estudante desenvolva em seu portfólio.⁶

O seu uso na educação possibilita uma maior interação professor-estudante, oferecendo espaço para compreensão de como se deu a aprendizagem e quais

competências foram alcançadas. Com isso, ele também se caracteriza como processo avaliativo formativo que permite o estudante ter papel ativo na própria avaliação, podendo acompanhar seu progresso e avaliar as facilidades e as dificuldades apresentadas durante seu percurso acadêmico.⁷ Importante ressaltar o desenvolvimento no estudante de uma consciência acerca de sua aprendizagem, revelada por um desenvolvimento significativo da habilidade de auto-avaliação e da tomada de decisão.²⁴

Quanto ao portfólio como instrumento de avaliação do estudante, em uma perspectiva de ensino com currículos integrados e orientados para o desenvolvimento de competências complexas, este contribuiu para uma releitura do processo de avaliação estudantil, de forma a estruturá-lo com condições de abarcar de maneira adequada a aquisição de competências.²⁵

A avaliação é um procedimento benéfico ao processo de ensino, por possibilitar análise e ajustes das intervenções pedagógicas utilizadas e seus critérios de uso. Todo espaço de ensino-aprendizagem integra em sua estrutura um processo avaliativo contínuo, global e integrador que possa oferecer ao professor, ao formando e a instituição um panorama de como esta aprendizagem está efetivamente acontecendo.²⁶ A avaliação é dinâmica e processual. É uma atividade significativa que guia o processo de aprendizagem e favorece sua compreensão, possibilitando identificar as fragilidades e as forças existentes neste processo.^{1,27}

Durante bastante tempo, a avaliação era compreendida apenas em seu viés somativo, enquanto instrumento capaz de medir quantitativamente um desempenho estudantil. Porém uma nova lógica se fez presente na educação, a avaliação formativa, que passou a ser percebida enquanto forma de regulação do processo e do desempenho, permitindo ajustamentos sucessivos durante percurso de ensino.^{27,28}

A avaliação formativa permite ao docente maior espaço para intervenção direta durante o processo de aprendizagem e ao estudante uma participação ativa e maior envolvimento na progressão de sua formação, servindo para reforçar os pontos positivos e corrigir os erros e as falhas encontradas.²⁷ Nessa lógica de avaliação, os erros não são mais observados como negativo ou como falta que necessita de repreensão, mas sim como uma fonte de informação que apoiará o docente na orientação do processo de aprendizagem desse estudante.²⁸

Uma questão importante da avaliação formativa no contexto educacional é o fato dela ter foco no estudante individualmente, tendo como base o seu processo de aprendizagem e a forma como ele se desenvolve, em termos de aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades e atitudes. Constitui-se assim que a avaliação formativa possibilita a observação de outros aspectos como o esforço despendido pelo estudante, suas circunstâncias particulares e a evolução que consegue obter no decorrer da disciplina. Além disso, traz o estudante para a responsabilidade também de seu processo de formação, por possibilitá-lo a compreensão de seu desenvolvimento e impulsioná-lo para melhoria que necessita.^{18,28}

Essas duas lógicas da avaliação se complementam e são igualmente importantes para o resultado final da análise do desempenho. Elas se nivelam, tornando o processo mais confiável e aceito, principalmente quando se trata de um ambiente de ensino pautado em competências, que objetiva a formação de profissionais habilitados técnica e cognitivamente.²⁷

No decorrer do processo avaliativo é emitido um valor à aprendizagem do estudante, como meio de perceber se ele atingiu o desempenho previamente definido, porém essa medição deve ser realizada de forma bem controlada e estruturada. O foco

da avaliação deve orientar a aprendizagem dos estudantes para a direção da competência desejada.²⁹

Nesse sentido o portfólio se apresenta como uma ferramenta útil que integra a complexidade do aprender (conhecimentos, habilidades e atitudes), caracterizando-se como um instrumento para o estímulo do aprender fazendo, permitindo uma associação da vivência do estudante com o conhecimento teórico, e também como método de avaliação da aprendizagem.³ Desta maneira, observam-se os ganhos que o uso do portfólio, enquanto um instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação, apresenta ao ser integrado a um currículo baseado em competências de um curso de graduação na área de saúde.

Porém, a literatura relata certos problemas quanto ao portfólio e aponta que, mesmo em variados contextos, a maior dificuldade para uso dessa ferramenta está vinculada a má preparação do instrumento por parte da instituição. Esse estudo trouxe em seus resultados que os objetivos do portfólio não se encontravam bem definidos e que estudantes e docentes não apresentavam compreensão plena sobre o uso do portfólio. A não compreensão da ferramenta torna seu uso limitado e influencia negativamente no processo de ensino-aprendizagem, assim como interfere no desenvolvimento das competências do estudante e no seu interesse pelo portfólio.¹³

Outra questão importante de ser retratada é a controvérsia existente na literatura sobre o uso do portfólio exercendo a dupla função de instrumento para o desenvolvimento de competências e de avaliação. Tal discussão aponta a possibilidade da avaliação interferir na qualidade da reflexão registrada pelo estudante, que pode se sentir desconfortável em relatar as dificuldades para não ter uma baixa avaliação. Porém um portfólio que não passa pelo processo avaliativo também pode trazer prejuízos por não recompensar os estudantes pelo tempo e energia investidos no processo.⁶

É igualmente importante que o formato/ estrutura do portfólio seja definido pela instituição e repassado para os estudantes de forma bastante clara, pois estes necessitam apreender o que se espera deles na produção do portfólio. Porém é fundamental que essa estrutura não seja rígida e não limite a construção do estudante, que possibilite a ele usar da criatividade e da sua autonomia nesse processo. Achados revelam que estrutura em demasia implica no risco de inviabilizar a eficácia do portfólio, assim como a ausência de uma estruturação.^{6,13}

Podem existir diferentes combinações de trabalhos para a construção do portfólio. Quando esse instrumento tiver o objetivo central de promover a aprendizagem e estimular os estudantes para a auto-regulação do seu desenvolvimento, os portfólios deverão oferecer ênfase principalmente à construção crítica do estudante. Porém, caso o portfólio seja utilizado não apenas como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, mas também como um meio de avaliação, é necessário que sua estrutura e organização sejam baseadas nas competências que se deseja desenvolver nos estudantes. Com isso, diferentes produções podem ser combinadas para a construção do portfólio, como relatos de casos, relatórios de pesquisa, seminários, relatórios de procedimentos práticos, entre outros.⁶

A Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, localizada no nordeste do Brasil, é uma instituição de educação superior na área de saúde que tem como missão a formação de profissionais que sejam agentes transformadores da sociedade, com capacidade para atender as demandas da população dentro de uma visão generalista. Esta instituição desenvolveu seu projeto pedagógico pautada nos princípios da metodologia ativa e na utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como método central. Através deste método o estudante ou um profissional da área da saúde utiliza situações

reais ou questões da assistência à saúde como estímulo para a aprendizagem significativa.³⁰

Em funcionamento desde o ano de 2005, a FPS oferta cursos de graduação em ciências da saúde como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Psicologia, além dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Apesar de todos os seus cursos terem seus currículos baseados em metodologia ativa, apenas o Projeto Político Pedagógico - PPP do curso de Graduação em Psicologia apresenta atualmente em sua grade a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação.³⁰

O PPP do curso de graduação em Psicologia enfatiza a importância de se associar à formação atividades práticas regulares, sendo assim oferta desde o primeiro período do curso a inserção de seus estudantes em espaços de prática, com grau crescente de complexidade e de atuação para os semestres seguintes. Desta forma, os estudantes têm acesso à prática em serviços Hospitalar e Clínico Ambulatorial, no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), em Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, em Recursos Humanos e também em Abrigos, Creches e Escolas.^{30,31}

O modelo pedagógico do Curso de Psicologia da FPS caracteriza-se pela educação centrada no estudante, ABP, diversidade dos cenários de aprendizagem, avaliação formativa “versus” somativa, equilíbrio entre conhecimentos/habilidades/atitudes, equilíbrio entre teoria e prática, fortalecimento das relações entre docentes e estudantes, pesquisa integrada ao ensino, currículo flexível, entre outros.³⁰

A matriz curricular do curso é composta por módulos teóricos obrigatórios e por atividades práticas em Laboratórios, Oficinas de Trabalho em Psicologia, Estágio Básico, que contempla alguns campos específicos da atuação do psicólogo na prática, e

em Estágio Curricular Obrigatório. Os ambientes de aprendizagem das Oficinas de Trabalho em Psicologia e da Prática Profissional se apresentam como um espaço para o desenvolvimento da reflexão prática do estudante.^{30,31}

Estes ambientes de aprendizagem absorveram o instrumento do Portfólio como método de ensino-aprendizagem e avaliação, tendo como objetivo encorajar a reflexão crítica dos estudantes, desenvolvimento da auto-avaliação e viabilizando a interlocução dos conteúdos teóricos trabalhados com o fazer prático do psicólogo. O PPP do curso de Psicologia prevê a oferta de feedback para os estudantes sobre sua construção do portfólio como forma de favorecer o desenvolvimento de competências e de envolver o estudante em seu crescimento ao longo do processo. Esse feedback está previsto para ocorrer duas vezes durante o semestre e tem como foco esclarecer o estudante quanto aos objetivos e a importância dos aspectos que estarão sendo avaliados.³⁰

O PPP do curso de Psicologia apresenta como possíveis instrumentos para composição do portfólio o diário reflexivo (diário de bordo ou de campo), resenha crítica, seminário, avaliação da preceptoria (avaliação realizada pelo preceptor do local de prática) e a auto-avaliação global. O PPP, apesar de sugerir possíveis instrumentos que compoñham o portfólio, não apresenta com clareza quais deverão ser exigidos, deixando a discernimento dos docentes. Esse documento também sugere alguns critérios para a avaliação de cada um desses instrumentos, porém não define valores para a composição de uma nota.³⁰

Um estudo qualitativo, realizado com estudantes da graduação em psicologia que fazem uso do portfólio, apontou que ainda é preciso ser melhor compreendido os critérios básicos utilizados pelos docentes no trabalho com o portfólio e que essa estruturação auxilia os estudantes a compreenderem o que é esperado deles nessa construção. Assim como, traz que é necessário para o processo de avaliação que os

critérios utilizados sejam transparentes e que os estudantes estejam bem esclarecidos quanto aos instrumentos que deverão compor a construção do portfólio. Para isso é fundamental que a instituição esteja envolvida nesse planejamento, favorecendo que o uso dessa ferramenta traga os benefícios esperados para a educação.³²

Desta maneira, a proposta de construção de um material institucional que apresente sugestões para uso do portfólio na graduação em saúde se faz importante, porém essa construção necessita ser validada para sua utilização ser iniciada. A utilização de um material educacional que não passou por um processo de avaliação por experts na temática pode interferir na eficiência desse instrumento, não favorecendo da forma esperada o ensino. É fundamental que os instrumentos construídos sejam fidedignos e válidos para que as interferências subjetivas existentes durante sua construção estejam minimizadas. A certificação da qualidade do instrumento é ponto imprescindível para confirmação da sua legitimidade e credibilidade, fortalecendo a importância de um processo de validação.³³

A avaliação para validação de instrumentos é acompanhada e delineada pela Psicometria, campo da ciência adotado pela Psicologia que procura, através da teoria e técnicas de medidas, quantificar os processos mentais e tem como objetivo central a construção e verificação de hipóteses científicas sobre as estruturas psicológicas latentes. Sua principal característica e vantagem estão no fato de poder representar um fenômeno com maior precisão quando comparado a descrição através da linguagem.^{34,35}

Pasquali apresenta a análise teórica como ferramenta indicada para mensurar a fidedignidade e adequação de instrumentos. Esta análise é realizada por juízes e objetiva apreender a compreensão dos itens do instrumento, sendo essa etapa chamada de análise semântica, assim como a sua pertinência verificando a adequação da representação desses itens, outra etapa chamada de análise de conteúdo ou de constructo. É na

perspectiva de apreender se a construção de um instrumento tem pertinência em seu conteúdo e objetivo central, que a avaliação se faz necessária.³⁴

Desta forma, diante do que foi exposto, o presente estudo se desenvolveu com objetivo de compreender, a partir da experiência de docentes, a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e validar um manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação.

II. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Compreender, na perspectiva dos docentes, a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e validar manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação.

2.2. Objetivos Específicos:

- Descrever as características sociodemográficas dos participantes.
- Conhecer sobre os componentes, referidos pelos docentes, para a construção da estrutura do portfólio, os critérios utilizados para a sua avaliação, e as potencialidades e fragilidades dessa ferramenta.
- Elaborar um manual com proposta sobre a estrutura do portfólio e os critérios para a avaliação da produção do estudante.
- Realizar a validação teórica do manual.

III. MÉTODO

3.1. Desenho do estudo

Realizou-se um estudo com método combinado: qualitativo e de validação teórica. A metodologia de pesquisa qualitativa se apresenta enquanto possibilidade de incorporar ao estudo realizado aspectos do *significado* e da *intencionalidade*, questões estas inerentes aos processos sociais, aos seus atos e às suas relações. Propõe-se trabalhar com o subjetivo em profundidade, com objetos de estudo que não podem ser quantificados, senão pelo dito do participante da pesquisa, alcançando o universo dos significados, crenças, valores e atitudes.^{36,37}

Esta metodologia objetiva compreender as construções de grupos, das instituições e dos sujeitos quanto aos valores culturais e suas representações, quanto às relações entre os indivíduos e os movimentos sociais, assim como aos processos históricos e sociais.³⁷ Tal proposta metodológica abarcou parte dos objetivos delimitados para o presente estudo por viabilizar acesso aprofundado ao uso do portfólio nas práticas educacionais em um curso de graduação de Psicologia.

A validação teórica do Manual foi realizada com a finalidade de estabelecer a validade ao material proposto. Entende-se por validade a situação em que o instrumento verificado apresenta pertinência quanto ao que se propõe enquanto objetivo central, estando bem fundamentado em princípios teóricos e nos dados coletados, resistindo à análise dos juízes.³⁸

A validação teórica foi realizada de acordo com as orientações de Pasquali e o material construído passou por duas análises distintas e complementares, a análise semântica do Manual e a análise de seu conteúdo, ambas foram realizadas por um grupo

de juízes com expertise na temática para verificar a sua adequação.^{39,40} Os dois métodos escolhidos estão descritos mais detalhadamente na sessão *Processamento e análise dos dados*.

3.2.Local do estudo

A presente pesquisa foi realizada em uma sala reservada para esse objetivo, na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Instituição de Ensino Superior particular, localizada em Recife-PE, especializada em educação na área da saúde e que tem como didática base de seus cursos a metodologia ativa, pautada na Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP. O curso de Psicologia, alvo desta pesquisa por ser o único curso da instituição a utilizar o portfólio, tem capacidade para receber 60 novos estudantes por semestre. É um curso constituído por oito semestres, totalizando quatro anos para a formação do profissional psicólogo, tendo em seu currículo pedagógico o uso do portfólio nas atividades referentes às práticas e oficinas. Todo semestre, o estudante está envolvido na construção de um portfólio relacionado com a atividade prática ou a atividade de oficina que aquele período específico sugere.

3.3.Período do estudo

O estudo foi realizado no período de abril de 2017 a março de 2018. Tendo sido iniciada a coleta de dados em setembro de 2017, e sua finalização ocorreu em março de 2018, com a validação teórica do manual construído.

3.4. População do estudo

Participaram da pesquisa os docentes da FPS que estavam à frente de atividades educacionais nos cenários de prática profissional do curso de graduação de Psicologia, e que utilizavam o portfólio como instrumento base para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem propostos no currículo e como ferramenta avaliativa dos estudantes.

3.5. Critérios e procedimentos para seleção dos participantes

3.5.1. Critérios de Inclusão

Foram inseridos na pesquisa os docentes da graduação de Psicologia que estavam atuando nos cenários de prática profissional em Psicologia no momento da coleta de dados, que tinham experiência nessas atividades com uso do portfólio de pelo menos dois semestres e que aceitaram participar desse estudo. Esse tempo foi definido pela importância de o profissional entrevistado apresentar domínio sobre essa ferramenta de ensino-aprendizagem e poder discursar sobre sua utilização e critérios de avaliação de forma detalhada.

3.5.2. Critérios de Exclusão

Não foram considerados para participar do estudo os docentes do curso de graduação de Psicologia que não estavam no momento da pesquisa lecionando nos ambientes de aprendizagem que faziam uso do portfólio, os docentes que estavam iniciando sua prática nesses espaços educacionais e aqueles que estavam de licença ou férias.

3.5.3. Procedimento para captação e acompanhamento dos participantes

Os docentes foram convidados individualmente, pela própria pesquisadora, a participar do estudo, quando foram esclarecidos dos objetivos da pesquisa. Quando aceitavam participar do estudo foram marcados hora e local adequados para realização da entrevista. Na data acertada, o docente participante foi convidado a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 1) para que se pudesse dar início ao preenchimento do Questionário (Apêndice 2), que versa sobre as características sociodemográficas e experiência acadêmica expressa em tempo de docência, e em seguida, realizou-se a entrevista. Aos docentes participantes do estudo foram atribuídos nomes fictícios como forma de assegurar o sigilo de suas identidades.

Após conclusão dessa primeira etapa, os mesmos docentes foram convidados a participar do segundo momento da pesquisa (validação teórica), por serem sujeitos partícipes da população que farão uso do material construído e serem peritos no conteúdo trabalhado nesse instrumento. Todos eles receberam uma versão impressa do manual (Apêndice 7) contendo as recomendações para elaboração de portfólio e sobre o processo de avaliação dos discentes, elaborado a partir dos resultados da primeira etapa do estudo, e um checklist contendo itens que deveriam ser analisados e respondidos (Apêndice 3) para validação do instrumento formulado. Nesta etapa, para preservar o anonimato dos participantes suas respostas foram identificadas por códigos: J1, J2, J3, e assim sucessivamente, de acordo com sua inserção nessa etapa do estudo.

3.6. Instrumentos de coletas de dados

A coleta dos dados para o estudo qualitativo foi realizada através de entrevista, que foi gravada e transcrita para análise e para construção do manual. E os dados do questionário sociodemográfico e de experiência docente foram tabulados em uma planilha Excel para caracterizar a população do estudo.

Após finalizada a construção do manual, este passou por uma validação teórica. Para tal, foi elaborado um checklist (Apêndice 3) a partir dos critérios sugeridos pela literatura¹¹ e pelo PPP do curso de psicologia da FPS³⁰, com itens que avaliavam o conteúdo e a semântica do manual. O checklist solicitou que o docente lesse de forma cuidadosa o Manual construído e oferecesse sua opinião sobre a (1) clareza de suas orientações; (2) a pertinência/utilidade das orientações descritas; (3) a objetividade do manual; (4) o vocabulário adotado; (5) a sequência instrucional dos tópicos; (6) as orientações para o uso do portfólio; (7) o suporte ao docente para o uso do portfólio; (8) a escolha dos instrumentos para compor o portfólio; (9) a adoção de espelho de avaliação; (10) os critérios de avaliação; e (11) avaliar de forma geral o que pensa sobre o uso deste manual na graduação.

O checklist foi formulado observando que os itens 1, 2, 3, 4 e 5 estivessem analisando a semântica do Manual, com a preocupação de verificar se esse instrumento foi construído utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão e com itens inteligíveis para a população que fará uso dele. E que os itens 6, 7, 8, 9 e 10 estivessem analisando seu conteúdo, com intuito de observar se o material foi construído apresentando uma amostra representativa do conteúdo sobre o portfólio em sua estrutura e critérios de avaliação. Por último, o item 11 foi estabelecido com foco na apreensão da concordância dos juízes quanto à adoção desse Manual para uso em graduação.

O checklist foi formulado utilizando uma escala do tipo Likert por ser a mais usada para o levantamento de opiniões e avaliação, com o objetivo de verificar o nível de concordância dos participantes em relação a cada item exposto.³⁴ As afirmações podem ser respondidas em uma escala de 3 ou mais pontos, tendo sido utilizado para esse estudo uma escala com 3 pontos. Os docentes deveriam marcar, *1- Adequado*, *2- Adequado com alterações* ou *3- Inadequado* para cada item citado anteriormente. Caso o participante marcasse o item como *2-Adequado com alterações*, poderia colocar uma sugestão para a alteração que achasse necessário.

3.7.Coleta de dados

Para a primeira etapa da pesquisa, os dados foram coletados a partir de entrevistas realizadas de forma individual e agendadas previamente com o participante do estudo. As entrevistas tiveram como roteiro as perguntas disparadoras *“Como iniciou o seu trabalho com o portfólio?”*, sendo norteada por outras perguntas que visavam abordar o objetivo proposto neste estudo como: *“O que você pensa sobre o portfólio enquanto instrumento de ensino-aprendizagem?”*, *“Comente sobre a contribuição do portfólio para o desenvolvimento de competências dos estudantes”*, *“Como você utiliza o portfólio na sua prática docente?”*, *“Quais as orientações que geralmente você dá para que os estudantes construam os portfólios?”*, *“Como você realiza a avaliação dessa produção dos estudantes?”*, conforme apresentado no Manual do Entrevistador (Apêndice 4). As entrevistas foram gravadas, transcrita e analisadas.

Na segunda etapa da pesquisa, a validação teórica do Manual construído, foi utilizado o checklist. Os docentes participantes da primeira etapa do estudo foram convidados para esse segundo momento, tendo recebido cada docente uma via do

manual para leitura e analisá-lo através do preenchimento do checklist, já detalhado anteriormente.

3.8. Processamento e análise dos dados

A transcrição foi feita pela própria pesquisadora, como forma de garantir o sigilo das informações coletadas e aprimorar a compreensão do conteúdo obtido. As respostas ao questionário com características sociodemográficas e experiência docente, assim como as respostas do checklist foram tabuladas e quantificadas para análise.

Na primeira etapa do estudo, as transcrições das entrevistas foram analisadas de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Minayo³⁷, por possibilitar compreender as vivências dos participantes com o uso do portfólio e as suas percepções sobre este objeto e seus fenômenos.

A análise de conteúdo é uma técnica que possibilita analisar as expressões de cada sujeito particular através de uma categorização em unidades de texto que se repetem no discurso. Envolve técnicas de pesquisa realizadas de forma objetiva, sistemática, descritiva e quantitativa do conteúdo manifesto com a finalidade de apreender em profundidade as significações que estão envolvidas na fala dos sujeitos entrevistados, e assim compreender o comportamento humano através da análise de sua comunicação.^{37,41} Na prática, a análise de conteúdo deve partir de uma leitura inicial e completa das falas ou depoimentos dos sujeitos entrevistados para somente depois poder ser alcançado um nível mais aprofundado dessas falas, transpondo o sentido manifesto no material colhido.³⁷

Dentre as variadas modalidades de análise de conteúdo, o presente estudo optou pelo uso da Análise Temática de Conteúdo baseada nos critérios de Minayo. Neste tipo de análise o foco da observação é o tema, que se caracteriza como uma unidade de

significação (uma palavra, uma frase, um resumo) que se destaca naturalmente do texto analisado. Desta forma, a análise temática consiste em encontrar os núcleos de sentidos que constitui um discurso e que tenha frequência significativa de manifestação no material analisado.^{36,37}

A Análise Temática ocorreu em três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material, e (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira etapa, a pré-análise, o pesquisador realizou uma leitura flutuante das entrevistas e buscou compreender o seu conteúdo, aproximando-se intensamente do material coletado. Nesse momento, o pesquisador se permite ser impregnado pelos conteúdos manifestos nas entrevistas, e inicia o processo de relacionar os objetivos da pesquisa, à teoria revisada que oferece embasamento ao estudo e aos conteúdos discursivos apreendidos na coleta. Ainda nesta etapa, o pesquisador pode formular e reformular as hipóteses do estudo por ser um momento de retomada da etapa exploratória mediante a leitura exhaustiva de todo material, para que possa elaborar quais as temáticas que aparecem com maior frequência e relevância.^{36,37,42}

Na etapa seguinte, de (2) exploração do material, o pesquisador iniciou a categorização que consiste em um processo de reduzir o texto a expressões que sejam mais significativas. Nessa etapa o pesquisador busca os núcleos de sentido, destacando frases, palavras, personagens ou acontecimentos que foram percebidos como relevantes na primeira etapa da análise. Por último, (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os dados foram inseridos em uma tabela para análise quantitativa de presença no discurso, tanto nas entrevistas isoladas como no conjunto de todo o material coletado. Após tabulação dos dados foi possível classificar as categorias de maior relevância para sua interpretação.^{37,42}

A partir da análise temática de conteúdo foi formulado um manual com orientações sobre a estrutura e a avaliação do portfólio para docentes que utilizam essa ferramenta na graduação em saúde. Posteriormente à elaboração do manual, foi iniciada a segunda etapa da pesquisa com a finalidade de validar esse instrumento.

Na etapa de validação foi realizada a análise teórica do Manual, conforme orientações de Pasquali, com objetivo de estabelecer a validade da construção do material proposto. Para a validação teórica, o material passou por duas análises distintas e complementares, a análise semântica do Manual e a análise de seu conteúdo, realizada por um grupo de juízes com expertise na temática para verificar a sua adequação.^{39,40}

A análise semântica requer a participação de juízes que sejam sujeitos partícipes da população que farão uso do material construído. Ela teve como finalidade verificar a compreensão deste material, observando se ele se apresentava de forma clara e sem deixar margens para equívocos em seu entendimento por parte de todos os juízes participantes da pesquisa.

Caso algum ponto do material apresentasse problemas na compreensão, seria necessário ser reavaliado e reformulado de forma a extinguir a dificuldade de compreensão exposta para nova análise dos juízes participantes. Caso esse tópico continuasse apresentando problemas, mesmo após as revisões, deveria ser descartado do material por persistir duvidoso.^{39,40}

Para a análise de conteúdo do material, é necessária a participação de juízes que sejam peritos no conteúdo trabalhado a fim de ponderar se o material construído contemplava de forma adequada, objetiva e qualitativa os conteúdos que a pesquisa visa alcançar. É fundamental a opinião desses especialistas para opinar sobre a construção do manual e confirmar sua validade. Caso os juízes não apresentassem conformidade

diante de algum tópico do Manual, este seria revisado, reavaliado e reformulado com objetivo de se alcançar a conformidade nos juízes convidados para a análise.

Para esse estudo, foi estabelecido que o instrumento seria considerado válido quando obtivesse uma conformidade nas respostas dos juízes ao checklist de 80% em cada item.^{39,40} Desta maneira, cada item que tivesse o índice de concordância dos juízes inferior a 80%, passaria por uma análise qualitativa dos pesquisadores para verificação das sugestões oferecidas para mudança. Caso fosse observado que a sugestão não efetivasse uma alteração de semântica ou de conteúdo no Manual, não configurando uma sugestão com plausibilidade teórica, a avaliação desse item seria desconsiderada por não apontar propriamente equívocos ou fragilidades no produto construído.

Com isso, a validação teórica do Manual foi realizada com os mesmos docentes que participaram na primeira parte da pesquisa, por serem sujeitos partícipes da população que farão uso do material construído e por serem experts no conteúdo trazido no Manual.

Nesta etapa da pesquisa cada participante recebeu uma via do Manual para análise e avaliação através de um checklist, em escala de likert, com itens elaborados a partir dos critérios sugeridos pela literatura¹¹ e pelo PPP do curso de psicologia da FPS³⁰. As respostas do checklist foram tabuladas em dupla entrada, utilizando o programa Excel e quantificadas para análise.

3.9. Aspectos éticos

A presente pesquisa foi realizada seguindo as diretrizes e normas regularizadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, regida pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, por meio do parecer nº 2.071.647.

Todo o participante foi convidado individualmente, sendo esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejou. A participação nesse estudo foi voluntária, estando o participante livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Para inserção no estudo foi solicitado a declaração de consentimento com a assinatura do TCLE, ficando uma via arquivada junto com o pesquisador, desvinculados da transcrição da entrevista como garantia do resguardo de sua confidencialidade, e a outra fornecida ao participante.

Apesar de ter se tratado de uma pesquisa que envolveu a compreensão do fazer do profissional entrevistado, que podia se sentir constrangido por estar relatando sua prática docente, ressalta-se que este estudo envolveu riscos mínimos para os sujeitos envolvidos. Os pesquisadores trataram as identidades dos participantes com padrões profissionais de sigilo garantindo que a participação no estudo não implicasse em nenhum prejuízo para a sua vida docente. Durante toda a pesquisa não foi observado ou manifestado pelos participantes desconfortos diante do estudo proposto.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes à validação teórica do Manual construído serão apresentados na sessão 4.1 e o material final do manual consta no Apêndice 7 desta dissertação. Os resultados e a discussão da análise qualitativa da presente pesquisa foram compilados aos da validação teórica e estão apresentados em forma de artigo, na sessão 4.2, sob o título: O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e avaliação na graduação de Psicologia, escrito de acordo com os critérios estabelecidos pela Revista Cadernos de Educação, com classificação B1 nas áreas de educação e ensino.

4.1. Resultados da validação teórica do Manual

Após a análise qualitativa das entrevistas realizadas e da revisão da literatura foi dado início a construção de um Manual com orientações e recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação para uso de docentes na graduação.

Este manual foi idealizado com a finalidade de favorecer e potencializar o uso do Portfólio como ferramenta de ensino-aprendizagem e avaliação nas graduações em saúde. Assim como fortalecer as práticas educacionais, impulsionando o estudante para o comprometimento com a própria formação e o desenvolvimento de competências para o melhor cuidar na saúde.

Seu conteúdo versa sobre: (1) O que é o portfólio?, (2) Como utilizar o portfólio?, (3) O portfólio é uma ferramenta que desenvolve competências!, (4) Como

estruturar um portfólio?, (5) O portfólio também é uma ferramenta de avaliação e (6) Como avaliar o portfólio?.

A expectativa é que ele possa servir de apoio para o uso do portfólio nas atividades de ensino, tanto para docentes que já tem experiência com esse instrumento, mas também para aqueles que ainda estão iniciando seu contato com essa ferramenta.

Desta forma, foi realizada uma validação teórica desse material para garantir a autenticidade e fidedignidade de sua construção, tendo sido apresentado a cada docente participante da pesquisa uma versão impressa para análise e avaliação através do preenchimento de um checklist.

Dessa etapa do estudo participaram todos os dez docentes entrevistados, tendo sido escolhidos por serem profissionais integrantes da população que farão uso do material construído, enfatizando a validação semântica, e também por serem profissionais com expertise no conteúdo do manual, garantindo a validação de conteúdo.

O instrumento de coleta de dados dessa etapa foi um Checklist com 11 itens para avaliação. Os participantes foram orientados a preencher o CheckList de acordo com a escala tipo likert: (1) adequado, (2) adequado com alterações e (3) inadequado, e caso assinalassem a legenda 2, que fossem descritas as sugestões de alterações para o aprimoramento do manual.

Para validação do manual, considerou-se o índice de conformidade de 80% em cada item e foi realizada uma análise qualitativa das sugestões e comentários realizados pelos juízes para nortear as alterações que seriam necessárias para o processo de validação ser considerado finalizado.

Dos onze itens analisados pelos juízes nenhum teve sua validade apontada como *Inadequada*, sendo preservado todo o material construído. Três itens apresentaram a

concordância máxima, com conformidade de todos os participantes, o item (2) *a pertinência/utilidade das orientações descritas*, (4) *o vocabulário adotado* e o item (11) *avaliar de forma geral o que pensa sobre o uso deste manual na graduação*. Destes, apenas três tiveram conformidade inferior a estipulada pela pesquisa de 80%, o item (6) *as orientações para o uso do portfólio*, o (8) *a escolha dos instrumentos para compor o portfólio* e o item (10) *os critérios de avaliação*, tendo sido avaliado cada sugestão de alteração.

Observou-se que nesses três itens que tiveram menor concordância, as sugestões ofertadas não apresentaram plausibilidade teórica que justificasse a necessidade de alteração de conteúdo e que invalidasse a construção realizada, pois alguns juízes da pesquisa trouxeram como sugestões alterações na escrita, o que não transformaria propriamente a semântica e/ou o conteúdo trazido no Manual.

O primeiro item foi com relação (6) *às orientações para o uso do portfólio*, que obteve conformidade de 70%, na qual um Juiz (J7) relatou repetição de ideias na escrita do manual, sugerindo alguns cortes para não tornar a leitura cansativa e outro Juiz (J1) apontou que está adequado com alterações, porém não apresentou sugestão de mudança. Apenas um terceiro (J8) sugeriu uma alteração de conteúdo, a retirada das informações sobre o PPP do curso de Psicologia uma vez que o Manual foi construído objetivando todas as graduações em saúde, sugeriu uma forma diferente de topificar o manual para facilitar a compreensão de docentes que nunca tiveram contato com essa ferramenta e trouxe que sentiu falta de orientações sobre o processo de construção do portfólio.

Todas as sugestões e apontamento de repetição de ideias foram verificadas e alteradas, porém essas mudanças não interferem na semântica e o conteúdo do Manual. Quanto a retirada da referência do PPP do curso de Psicologia da FPS, os pesquisadores compreendem que o material foi construído pautado nesse referencial e por tratar-se de

base teórica que fundamenta o material em questão, essa informação não pode ser suprimida. Quanto a sugestão de organizar o Manual de forma diferente, por não sugerir supressão ou adição de conteúdo no material e também não modificar sua semântica, não foi considerado alteração imediata a ser feita, tendo sido apontado apenas por um juiz participante. Realmente o manual não trata em seu conteúdo sobre o processo de construção e de como essa elaboração acontece junto ao estudante, sendo uma fragilidade apontada e reconhecida nessa construção.

O segundo item foi (8) *a escolha dos instrumentos para compor o portfólio*, que também obteve 70% de conformidade, tendo três Juízes marcado que estava adequado, mas com alterações. Um Juiz não apresentou sugestão (J1), outro questionou qual o critério para escolhas dos instrumentos para composição do portfólio, trazendo a inquietação de que esses podem ser mais flexíveis (J8) e um terceiro Juiz (J6) apontou a compreensão de que o instrumento “*Intervenção*”, citado no Manual como ferramenta opcional para composição do portfólio, fosse modificada para ser uma ferramenta obrigatória. Apresenta-se aqui que a escolha pelos instrumentos para compor o portfólio, trazidos no manual, foi realizada a partir da análise qualitativa das entrevistas. Durante a análise das falas dos participantes, primeira etapa da pesquisa, observou-se a relevância temática e a frequência no discurso de alguns instrumentos, tendo sido colocados no manual como fundamentais para a construção do portfólio, assim como outros instrumentos foram colocados no manual como optativos para a construção porque tiveram menor frequência no discurso dos participantes da pesquisa.

O terceiro item com conformidade inferior foi o (10) *os critérios de avaliação*, no qual quatro Juízes apontam adequação, porém com alterações, atingindo 60% de conformidade. Desses quatro, um sugeriu alteração na escrita (J8), não trazendo mudanças de conteúdo pro material e sugere acrescentar o item “não se aplica”, na ficha

de avaliação. Um segundo (J6) apontou que na avaliação deveria ser colocado o instrumento “*Intervenção*” como uma ferramenta obrigatória, ao invés de opcional, esse mesmo juiz trouxe essa questão no item sobre escolha dos instrumentos. Um terceiro Juiz (J1) apontou que estava pouco clara a abrangência da avaliação proposta quanto à criatividade e à construção afetiva do estudante, demonstrando preocupação em não engessar a construção, sendo bem importante essa observação uma vez que o portfólio objetiva estimular a construção ativa do estudante. E por último, o quarto Juiz (J9) sugeriu a retirada da exigência da escrita científica em ABNT, APA ou Vancouver em alguns instrumentos; ele traz a inquietação de que o uso de normas técnicas de escrita pode inibir a construção do estudante.

A sugestão apontada por J6 foi esclarecida acima, quando discutido o item 6. *As orientações para uso do portfólio*. Quanto à sugestão de adicionar o item “não se aplica” na ficha de avaliação, deixaria a estrutura do portfólio a critério de cada docente que utilizasse esse instrumento no dia a dia, perdendo-se a principal justificativa desse manual, de servir como referência para uso na graduação em saúde. Mas é um item a se reavaliar, por isso a conformidade desse item do checklist fica menor que o máximo. E por último, compreende-se a inquietação de J9 quanto a escrita dentro das normas da ABNT/APA/Vancouver, porém observa-se também que se trata de um documento acadêmico, que visa uma articulação entre teoria estudada na academia com a vivência da prática. É importante que o estudante tenha espaço para a criatividade, mas que embase teoricamente suas reflexões e que traga no portfólio essa escrita.

Deve-se ressaltar que o último tópico, *(11) de forma geral o que você pensa sobre o uso deste Manual na graduação?*, foi respondido com conformidade máxima de adequação, demonstrando que a construção e a utilização de um material como o proposto pela presente pesquisa é apropriado para as atividades de graduação em saúde.

O quadro 1, intitulado Validação Teórica do Manual, apresenta as respostas de cada Juiz participante dessa etapa do estudo, o índice de conformidade de cada item da validação teórica, os pontos levantados como sugestão pelos docentes participantes, a análise qualitativa dos pesquisadores e o índice de conformidade após a análise dos pesquisadores.

Quadro 1: Validação Teórica do Manual.

RESPOSTAS DO CHECKLIST PARA VALIDAÇÃO TEÓRICA														
Crítérios de Avaliação	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	%	Sugestões dos Docentes Participantes	Análise dos Pesquisadores	% após Análise
1. A clareza de suas orientações	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	90	J8 – Sugere acrescentar um tópico no início do manual explicando cada etapa que constará no documento.	AS(J8) - O tópico “Apresentação” do Manual apresenta a sequência de conteúdo que o instrumento foi construído. A sugestão oferecida já encontra-se presente no material.	100
2. A pertinência/utilidade das orientações descritas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100	---	---	100
3. A objetividade do manual	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	80	J2 – Questiona se o manual é só para psicologia ou para cursos de saúde em geral; J7 – Aponta repetição de ideias na escrita do manual.	AS(J2) – Apesar de sua construção ter sido realizada pautando-se em pesquisa qualitativa com docentes de Psicologia, o manual foi construído para uso pelos diversos cursos de saúde, com adoção de vocabulário amplo e instrumentos que podem ser usados por outros cursos. AS(J7) – Todas as sugestões e apontamento de repetição de ideias foram verificadas e alteradas. Por tratar-se de repetição de ideias, essas alterações não modificaram a semântica e o conteúdo do Manual.	100
4. O vocabulário adotado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100	---	---	100
5. A sequência instrucional dos tópicos	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	90	J8 – Sugere uma forma diferente de topificar o manual. Traz que sente falta de orientações sobre o processo de construção do portfólio.	AS(J8) – O juiz sugere uma forma diferente de organizar o Manual. Por não sugerir supressão ou adição de conteúdo no material e também não modificar sua semântica, não foi considerado alteração imediata a ser feita, tendo sido apontado apenas por um juiz participante. Realmente o manual não trata em seu conteúdo sobre o processo de construção, como essa elaboração acontece junto ao estudante, sendo uma fragilidade da construção realizada.	90
6. As orientações para o uso do portfólio	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	70	J1 – Não apresenta sugestões; J7 – Aponta repetição de ideias na escrita do manual; J8 – Sugere retirar informações sobre o PPP do curso de Psicologia. Sugere uma forma diferente de topificar o manual. Traz que sente falta de orientações sobre o processo de construção do portfólio	AS(J1) – O juiz aponta estar adequado o item com alteração. Não traz sugestão para alteração, ficando inviável para os pesquisadores trabalhar no que pode ser modificado, tendo sido aceito e baixado a concordância. AS(J7) - Todas as sugestões e apontamento de repetição de ideias foram verificadas e alteradas. Por tratar-se de repetição de ideias, essas alterações não modificaram a semântica e o conteúdo do Manual. AS(J8) – O Juiz sugeriu a retirada da referência do PPP do curso de Psicologia da FPS, porém o material foi construído pautado nesse referencial, além da análise qualitativa de entrevistas sobre a temática do portfólio. Por tratar-se de base teórica que fundamenta o material em questão, essa informação não pode ser suprimida. Os outros dois pontos trazido foram avaliados acima, sendo uma fragilidade do material proposto.	80
7. O suporte ao docente para uso do portfólio	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	80	J1 – Não apresenta sugestões; J8 – Sugere estruturação diferente, sem modificar tanto a escrita, porém com novos tópicos. Traz que sente falta de orientações sobre o processo de construção do portfólio	AS(J1) - O juiz aponta estar adequado o item com alteração. Não traz sugestão para alteração, ficando inviável para os pesquisadores trabalhar no que pode ser modificado, tendo sido aceito e baixado a concordância. AS(J8) - O juiz sugere uma forma diferente de estruturar o Manual. Por não sugerir supressão ou adição de conteúdo no material e também não modificar sua semântica, não foi considerado alteração imediata a ser feita, tendo sido apontado apenas por um juiz participante. O outro ponto levantado foi analisado acima.	80

8. A escolha dos instrumentos para compor o portfólio	2	1	1	1	1	2	1	2	1	1	70	<p>J1 – Não apresenta sugestões;</p> <p>J6 – Colocar <i>Intervenção</i> como instrumento obrigatório;</p> <p>J8 – Questiona o porquê das escolhas dos instrumentos, traz que pode ser mais flexível.</p>	<p>AS(J1) - O juiz aponta estar adequado o item com alteração. Não traz sugestão para alteração, ficando inviável para os pesquisadores trabalhar no que pode ser modificado, tendo sido aceito e baixado a concordância.</p> <p>AS(J6) – O instrumento <i>Intervenção</i> foi absorvido no manual como instrumento optativo por não ter se apresentado no discurso dos docentes, na análise qualitativa das entrevistas, em evidência quantitativa.</p> <p>AS(J8) – A escolha dos instrumentos aconteceu a partir da análise qualitativa das entrevistas. Os instrumentos que apresentaram-se quantitativamente em evidência no discurso dos docentes foram colocados como obrigatórios e os com menor frequência no discurso foram absorvidos no manual como optativos no portfólio.</p>	90
9. A adoção de espelho de avaliação	1	2	1	1	1	1	1	2	1	1	80	<p>J2 – Relata não perceber no manual o espelho de avaliação;</p> <p>J8 – Sugere acrescentar o item “não se aplica”, no espelho.</p>	<p>AS(J2) – No item 6. <i>Como avaliar o portfólio?</i> do manual, apresentou-se o Quadro 3 que versa sobre os instrumentos que devem compor o portfólio e os critérios que devem ser observados em cada item, configurando o espelho para avaliação do portfólio, além da ficha de avaliação construída.</p> <p>AS(J8) – Caso o item “não se aplica” fosse acrescido na ficha de avaliação, a estrutura do portfólio estaria a critério de cada docente que utiliza-se esse instrumento no dia a dia, perdendo-se a principal justificativa desse manual, de servir como referência para uso na graduação em saúde. Mas é um item a se reavaliar, por isso a conformidade desse item do checklist fica menor que o máximo.</p>	90
10. Os critérios de avaliação	2	1	1	1	1	2	1	2	2	1	60	<p>J1 – Não acha claro sobre a criatividade e a construção afetiva do estudante no espelho;</p> <p>J6 – Colocar <i>Intervenção</i> como instrumento obrigatório.</p> <p>J8 - Sugestões de escrita; Sugere acrescentar o item “não se aplica”, na ficha de avaliação.</p> <p>J9 – Sugere retirar exigência da escrita em ABNT/APA/Vancouver. Traz inquietação que essa exigência possa enrijecer ou limitar a construção criativa do estudante.</p>	<p>AS(J1) – Realmente o Quadro 3 retrata apenas os instrumentos do portfólio e seus critérios de avaliação, porém na ficha de avaliação apresenta no item 3. <i>Habilidades e Atitudes na construção do portfólio</i> espaço para avaliação da criatividade e ousadia na construção do estudante, se ele utiliza-se no portfólio de artifícios como arte, poesia, música, recortes, imagens, cordel, entre outros.</p> <p>AS(J6) – O instrumento <i>Intervenção</i> foi absorvido no manual como instrumento optativo por não ter se apresentado no discurso dos docentes, na análise qualitativa das entrevistas, em evidência quantitativa. Desta forma, tanto no Quadro 3 como na ficha de avaliação, ele também se encontra como instrumento optativo.</p> <p>AS(J8) – Caso o item “não se aplica” fosse acrescido na ficha de avaliação, a estrutura do portfólio estaria a critério de cada docente que utilizasse esse instrumento no dia a dia, perdendo-se a principal justificativa desse manual, de servir como referência para uso na graduação em saúde. Mas é um item a se reavaliar, por isso a conformidade desse item do checklist fica menor que o máximo.</p> <p>AS(J9) – Compreende-se a inquietação, porém observa-se também que se trata de um documento acadêmico, que visa uma articulação entre teoria estudada na academia com a vivência da prática. É importante que o estudante tenha espaço para a criatividade, mas que embase teoricamente suas reflexões e que traga no portfólio essa escrita.</p>	90
11. De forma geral o que você pensa sobre o uso deste Manual na graduação?	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100	---	---	100

Legenda: J = Juiz. % = índice de conformidade dos juízes. AS = Avaliação dos pesquisadores da Sugestão dos juízes

4.2. Artigo

O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e avaliação na graduação de Psicologia.

The portfolio as an instrument of teaching-learning and assessment in the graduation of Psychology

La cartera como instrumento de enseñanza-aprendizaje y evaluación en la graduación de Psicología

Cybelle Cavalcanti Accioly – Faculdade Pernambucana de Saúde
Mônica Cristina Batista de Melo – Faculdade Pernambucana de Saúde

RESUMO

Cenário: O portfólio é uma compilação de trabalhos realizados pelo estudante, permitindo acompanhar seu desenvolvimento por meio das diferentes produções, além de se caracterizar como instrumento de avaliação.

Objetivo: Compreender, na perspectiva dos docentes, a utilização do portfólio e validar um manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação. **Método:** estudo qualitativo e de validação teórica. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo 10 docentes, com média de 5,2 anos de experiência no uso do portfólio. A análise das entrevistas resultou em quatro unidades temáticas, a partir das quais foi construído um Manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação, tendo sido validado teoricamente pelos juízes experts na temática sem alterações. **Conclusão:** o estudo corrobora a importância do portfólio como instrumento de ensino em saúde, que desenvolve competências profissionais, sendo seu uso fortalecido pela adoção de Manual com recomendações e orientações aos docentes da graduação.

Palavras-chave: Portfólio; Ensino; Avaliação educacional; Aprendizagem;

ABSTRACT

Background: The portfolio is a compilation of works carried out by the student, allowing to follow its development through the different productions, besides being characterized as an evaluation tool. **Objective:** to understand the use of the portfolio as a teaching-learning tool, from the perspective of the teachers, and to validate a manual with recommendations on the portfolio structure and its evaluation criteria. **Method:** qualitative study and theoretical validation. **Results and Discussion:** 10 teachers participated, with an average of 5.2 years of experience in the use of the portfolio. The analysis of the interviews resulted in four thematic units, from which a Manual was prepared with recommendations on the portfolio structure and its evaluation criteria, and was theoretically validated by the expert judges on the subject without change. **Conclusion:** the study corroborates the importance of the portfolio as an instrument of health education, which develops professional skills, and its use is strengthened by the adoption of a Manual with recommendations and guidelines for undergraduate teachers.

Keywords: portfolio; teaching; educational evaluation; learning.

RESUMEN

Escenario: El portafolio es una compilación de trabajos realizados por el estudiante, permitiendo acompañar su desarrollo a través de las diferentes producciones, además de caracterizarse como instrumento de evaluación. **Objetivo:** Comprender, en la perspectiva de los docentes, la utilización del portafolio y validar un manual con recomendaciones sobre la estructura del portafolio y sus criterios de evaluación. **Método:** estudio cualitativo y de validación teórica. **Resultados y Discusión:** participaron del estudio 10 docentes, con promedio de 5,2 años de experiencia en el uso del portafolio. El análisis de las entrevistas resultó en cuatro unidades temáticas, a partir de las cuales se construyó un manual con recomendaciones sobre la estructura del portafolio y sus criterios de evaluación, y fue validado teóricamente por los jueces expertos en la temática. **Conclusión:** el estudio corrobora la importancia del portafolio como instrumento de enseñanza en salud, que desarrolla competencias profesionales, siendo su uso fortalecido por la adopción de Manual con recomendaciones y orientaciones a los docentes.

Palabras-clave: cartera; la educación; Evaluación educativa; aprendizaje.

Introdução

Inicialmente vinculado ao campo das artes, o portfólio passou a ser utilizado na educação como ferramenta de ensino-aprendizagem quando, diante de uma mudança de paradigma no ensino, às metodologias ativas foram inseridas no contexto educacional passando a perceber o estudante como ator principal na aquisição de conhecimento. (PARANHOS; MENDES, 2010) (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013)

Tal mudança paradigmática não se mostrou diferente na educação em saúde. As demandas da sociedade contemporânea vêm exigindo das instituições de ensino superior a adoção de novas propostas educacionais para a formação dos profissionais dessa área. (SILVA; SÁ-CHAVES, 2008) Essa formação passa a valorizar o desenvolvimento de profissionais-cidadãos engajados em seu processo de formação e no trabalho em equipe, visando um olhar para o paciente de forma integral. (TARTWIJK; DRIESSEN, 2009) (PARANHOS; MENDES, 2010)

Agregar conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem ao futuro profissional um desempenho eficiente em contextos reais não é tarefa simples. (TARTWIJK; DRIESSEN, 2009) Essa integração, compreendida como competência, inclui uma dimensão cognitiva, baseada na aquisição e uso do conhecimento teórico; uma dimensão integrativa, que associa o raciocínio clínico de dados biológicos aos psicossociais; uma dimensão relacional, a habilidade de comunicação com outros profissionais; e uma dimensão afetiva e moral, focada na capacidade de utilizar dessas habilidades de forma humanizada. (EPSTEIN; HUNDERT, 2002)

Assim, o portfólio vem sendo inserido às práticas educacionais na área de saúde como instrumento que desenvolve competências complexas para a prática profissional, ampliando no estudante o olhar crítico diante a construção do conhecimento. (GOMES *et al*, 2010)

O portfólio é uma compilação de trabalhos realizados pelo estudante, que permite acompanhar o progresso de forma contínua, por meio de diferentes produções, seja em formato digital ou em papel. (OTRENTI *et al*, 2011) Esse instrumento deve ir além de uma coleção de trabalhos e demonstrar como e porquê as atividades realizadas contribuíram para o crescimento pessoal e profissional do estudante, demonstrando uma habilidade do pensamento reflexivo individual. (JENKINS; MASH; DERESE, 2013) Como ferramenta pedagógica o portfólio oferece espaço de construção ativa do conhecimento e favorece a aprendizagem significativa, fortalecendo a articulação da teoria à prática e associando esse momento de aprendizagem ao projeto de vida e formação pessoal do estudante. (AMBRÓSIO, 2013) (PEREIRA *et al*, 2015)

Mas avaliar o desenvolvimento de competências não é simples, sendo um desafio achar instrumento que apóie e que facilite esse desenvolvimento de forma integrada e coerente. (MILLER, 1990) Revisando a literatura se encontra que um dos instrumentos que possibilita essa integração é o portfólio. (TARTWIJK; DRIESSEN, 2009) (DRIESSEN *et al*, 2007)

O portfólio também se caracteriza como processo avaliativo formativo que permite o estudante ter papel ativo na própria avaliação, podendo acompanhar seu progresso e analisar as facilidades e dificuldades apresentadas em seu percurso acadêmico. (GOMES *et al*, 2010) Ele desenvolve no estudante uma consciência acerca de sua aprendizagem, revelada por um aumento significativo da habilidade de auto-avaliação e da tomada de decisão. (POPESCU-MITROIA; TODORESCU; GRECULESCU, 2015) Além de ter contribuído para uma releitura do processo de avaliação estudantil, de forma a estruturá-lo com condições de abarcar a aquisição de competências. (BAARTMAN *et al*, 2007)

A avaliação é dinâmica e processual, benéfica ao processo de ensino por possibilitar análise e ajustes das intervenções pedagógicas utilizadas. Todo espaço de ensino-aprendizagem integra um processo avaliativo contínuo, global e integrador que ofereça um panorama de como a aprendizagem está acontecendo. (BOGGINO, 2009) É uma atividade significativa que guia o processo de aprendizagem e favorece sua compreensão, possibilitando identificar as fragilidades e as forças existentes nesta trajetória. (MARIN *et al*, 2010) (BRACCIALLI *et al*, 2008)

Durante bastante tempo, a avaliação foi compreendida apenas em seu viés somativo, de medir quantitativamente um desempenho. Porém uma nova lógica se fez presente na educação, a avaliação formativa, que enfatiza a regulação do processo e do desempenho estudantil, permitindo ajustamentos sucessivos durante o percurso de ensino. (BRACCIALLI *et al*, 2008) (VILLAS BOAS, 2015) Essas duas lógicas da avaliação se complementam e são importantes para o resultado final, sendo foco da

avaliação orientar a aprendizagem dos estudantes para o desenvolvimento da competência desejada. (VAN DER VLEUTEN *et al*, 2000)

Nesse sentido o portfólio se apresenta como ferramenta que integra a complexidade do aprender, estimula o aprender fazendo, além de também ser um método de avaliação da aprendizagem. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013) Desta maneira, observam-se os ganhos que o seu uso, enquanto um instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação, apresenta ao ser integrado a um currículo na área de saúde.

Porém, a literatura relata certos problemas quanto ao portfólio e aponta que, mesmo em variados contextos, a maior dificuldade para uso dessa ferramenta está vinculada a má preparação do instrumento por parte da instituição. Esse estudo apontou que os objetivos do portfólio não se encontravam bem definidos e que estudantes e docentes não apresentavam compreensão plena sobre o uso do portfólio. (DRIESSEN *et al*, 2007)

Podem existir diferentes combinações de trabalhos para a construção do portfólio. Quando ele tiver o objetivo de promover a aprendizagem e a auto-regulação do estudante, deverá enfatizar à construção crítica. E caso seja utilizado como avaliação é necessário que sua estrutura e organização estejam baseadas nas competências que se deseja desenvolver. Com isso, diferentes produções podem ser combinadas para a sua construção, como relatos de casos, relatórios de pesquisa, seminários, relatórios de procedimentos práticos, entre outros. (TARTWIJK; DRIESSEN, 2009)

Diante de tudo que foi encontrado na literatura, observa-se a importância do portfólio e os benefícios que ele pode trazer para as atividades educacionais na saúde. Desta forma, o presente estudo se desenvolveu na perspectiva de compreender, a partir da experiência de docentes, a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação, e sugerir manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação.

Método

A pesquisa teve método combinado: qualitativo e de validação teórica, foi realizada no período de Abril de 2017 a março de 2018, em uma Instituição de Ensino Superior do Nordeste do Brasil, especializada em educação na área da saúde.

Foram convidados a participar da pesquisa docentes que utilizavam o portfólio como instrumento educacional e com experiência de pelo menos dois semestres, pela necessidade do participante ter domínio sobre essa ferramenta e poder discursar sobre ela de forma detalhada.

A coleta dos dados foi realizada através de questionário sobre o perfil sociodemográfico e de experiência docente, expressa em tempo de docência, e de entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita para análise. As entrevistas tiveram como pergunta disparadora "Como iniciou o seu trabalho com o portfólio?" e seus dados foram analisados de acordo com a técnica de Análise Temática de Conteúdo de Minayo, por possibilitar compreender as vivências dos participantes com o portfólio.

A análise temática ocorreu em três etapas. (1) Pré-análise: leitura flutuante das entrevistas e identificação das temáticas mais frequentes. (2) Exploração do material: categorização e redução do texto a expressões mais significativas. Por último, (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: dados tabulados para análise quantitativa e classificação das categorias de maior relevância para a interpretação. (MINAYO, 2015) (MINAYO, 2014) (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014)

A partir da análise temática foi construído um manual com orientações sobre a estrutura e a avaliação do portfólio para docentes. Para validação teórica do manual, utilizou-se as orientações de Pasquali, e o material passou por análise semântica e de conteúdo, ambas realizadas pelo mesmo grupo de juízes através de um checklist. (PASQUALI, 2003) (PASQUALI, 1998) O checklist solicitou que o docente oferecesse sua opinião sobre a (1) clareza das orientações; (2) pertinência/utilidade das orientações; (3) objetividade do manual; (4) vocabulário; (5) a sequência instrucional; (6) orientações para uso do portfólio; (7) suporte ao docente; (8) escolha dos instrumentos para compor o portfólio; (9) adoção de espelho de avaliação; (10) critérios de avaliação; e (11) avaliar de forma geral o uso deste manual na graduação. Os participantes preencheram o Checklist de acordo com a escala tipo likert: (1) adequado, (2) adequado com alterações e (3) inadequado, e caso assinalassem a legenda 2, que fossem descritas as sugestões de alterações para o aprimoramento do manual. O instrumento foi considerado válido diante a obtenção de concordância de adequação, sem alteração, para cada item do checklist de 80% dos participantes.

Esta pesquisa seguiu as diretrizes e normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, foi iniciada após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 2.071.647, e envolveu riscos mínimos para os sujeitos participantes.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 10 docentes, todos do sexo feminino, da graduação de psicologia e em atividade educacional nos cenários de prática profissional. O grupo tinha uma média de 45 anos de idade e 5,2 anos de experiência na utilização do

portfólio em sala de aula, e 6 contavam mais de dez anos de experiência na educação em saúde.

Os resultados da análise das entrevistas realizadas resultaram em quatro unidades temáticas: (1) Entendimento sobre o portfólio, (2) Competências desenvolvidas com o uso do portfólio, (3) Estrutura do portfólio e (4) Avaliação do portfólio.

Tema 1: Entendimento sobre o portfólio

Os docentes entrevistados comentaram que o portfólio é um instrumento processual, que deve ser construído junto ao estudante e dentro do ambiente de aprendizagem, ilustrando o que afirmam Trevitt, Stocks, e Quinlan (2011). Para esses autores ele é diferente de outros instrumentos de aprendizagem por ter como foco o registro de um processo, não somente o produto final, sendo esse percurso de construção uma ferramenta de formação.

Algumas falas apontam o desafio e a riqueza do uso do portfólio na prática docente, resultando em um trabalho gratificante por possibilitar a percepção da construção gradual do conhecimento pelo estudante, como demonstrado abaixo:

"É um trabalho muito desafiador, mas eu acho muito gratificante. A gente tá perto do estudante de uma outra forma. Muito mais rica do ponto de vista das experiências que surgem, do acompanhamento, de ver mudanças nele durante o semestre". (Jade)

"Eu acho o portfólio um dos instrumentos mais completos, enquanto instrumento de ensino aprendizagem e avaliação. Ele é processual, ele é singular. (...) Não consigo entender o portfólio sem essa dimensão que é uma crescente, que é longitudinal, que eles vão melhorando." (Safira)

Encontra-se na literatura que os portfólios remetem ao progresso que o estudante conseguiu alcançar, aos feedbacks recebidos nesse percurso e a como ele pode modificar ou melhorar o seu desempenho. (DRIESSEN *et al*, 2007). Caracteriza-se basicamente por uma construção de discurso narrativo, elaborado de forma reflexiva, acerca das atividades desempenhadas no ambiente educacional. Essa narrativa favorece uma mudança no estudante, que ao construir seu portfólio pode teorizar e elaborar a própria experiência. (MARIN *et al*, 2010)

O portfólio é uma ferramenta que possibilita ao estudante construir uma coleção organizada e planejada dos trabalhos que foram produzidos ao longo de um período, viabilizando uma percepção ampla da sua aprendizagem. (Ambrósio, 2013) Isso se observa durante as entrevistas quando o portfólio foi comparado a uma memória, com capacidade de armazenar a trajetória do aluno em um determinado

período. Assim, é reconhecido como um material que representa um recorte da formação, permitindo ao estudante revisitá-lo sempre que necessário, como assinalam as seguintes falas:

*"Um instrumento pedagógico muito rico. Seria como uma memória que o estudante e o docente têm de todas as atividades vivenciadas naquele período".
(Esmeralda)*

"Eu falo muito pra os alunos (...) o portfólio permite a vocês rever, sempre visitar essa história de formação de vocês ao longo do curso." (Cristal)

"Registro das atividades que os alunos irão ta fazendo, realizando ao longo do período. (...) Minha expectativa é que o portfólio fique como um farol pra eles no dia que eles vierem precisar utilizar." (Ágata)

Além disso, o instrumento é percebido também como um retrato do educando, pois a forma que o estudante vai desenvolver será única, dependerá de seu envolvimento com a ferramenta, sendo fundamental que ele tenha liberdade e flexibilidade para essa construção.

"Tem a ver com o próprio estilo de linguagem e comunicação. Tem portfólios extremamente duros, rígidos, sucintos, e tem portfólios que são verdadeiras conversas. Então é muito legal, tem a ver com o estilo da pessoa que ta escrevendo." (Pérola)

*"Como o estudante vai construir, dar forma aos conteúdos, eu acho que é muito particular. Essa liberdade que ele tem é muito rica, porque ele pode ser muito produtivo, muito criativo e ficar um material realmente muito interessante."
(Esmeralda)*

*"Cada um vai ter exatamente o seu movimento, a sua construção e o produto final vai ta relacionado diretamente com o nível de investimento que fizeram"
(Angelita)*

*"É uma coisa livre, eu acho que tem que ser uma coisa que tenha a cara, o perfil, do aluno. (...) Dá margem a criatividade, a sair um pouco de um padrão."
(Ágata)*

Trevitt, Stocks, e Quinlan (2011) trazem que o que diferencia um portfólio de uma coleção de trabalhos é o seu estilo pessoal e de auto-reflexão. Para esses autores é esperado do estudante a exposição de seus pensamentos, dos valores e da tomada de decisão no momento de construção do portfólio.

Entendido também como um importante instrumento de incentivo a reflexão, pois tira o estudante de sua zona de conforto e impulsiona-o para pensar sobre o que

está vivenciando na prática e como ele está atuando, exigindo dele um esforço mental na tentativa de estruturar ou reestruturar uma atividade realizada, um problema vivenciado ou um conhecimento. (TARTWIJK; DRIESSEN, 2009); (DRIESSEN *et al*, 2007) (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015) Sua construção exige que o aluno esteja vinculado a ele contínua e diariamente, ultrapassando as barreiras da instituição, dados que apóiam a afirmação de Eskici (2015) de que a construção do portfólio exige pesquisa, estudo e desenvolvimento dos trabalhos com frequência, amparando uma aprendizagem contínua, como representado nos trechos:

"O portfólio faz com que o aluno vá além do que ele realmente pensa que ele pode. Ele começa a buscar, porque isso vai além da faculdade, ele começa em casa a pensar no portfólio." (Celestina)

"É uma possibilidade de reflexão que o aluno vai ter a partir da sua escrita e do que ele construir, para poder pensar sobre o que ele faz na prática e também pensar sobre o conhecimento, pensar sobre si mesmo." (Rubi)

Através do portfólio os estudantes estão aumentando os espaços e momentos de articulação do conteúdo teórico com a prática da psicologia, sendo esse um ponto forte da escolha do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem. Os entrevistados asseveram que a reflexão sobre a prática é necessária, porém em diálogo com os conteúdos científicos, como se percebe a seguir:

"Uma forma de fazer um acompanhamento e eles [estudantes] constroem o conhecimento sobre o que eles estão vivendo [na prática] e articular com o que eles estão aprendendo na faculdade". (Rubi)

Estudos vêm ilustrar que a construção do portfólio é facilitador da aprendizagem e que os estudantes, ao refletirem sobre sua atuação nos contextos reais, são favorecidos na construção de novos sentidos para a prática e na elaboração de situações-problema, implicando-se com o fazer profissional e aumentando o compromisso com a sociedade. (MARIN *et al*, 2010) (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015)

Tema 2: Competências desenvolvidas com o uso do portfólio

Quando foi solicitado aos participantes que comentassem sobre a contribuição do portfólio para o desenvolvimento de competências dos estudantes, foi unânime a concordância de que essa era uma ferramenta eficaz. Primeiro ponto a ser destacado é o desenvolvimento de uma habilidade de reflexão (como percebe a vivência prática), de auto-reflexão (como está sendo afetado por ela) e de auto-avaliação (analisar o que está produzindo e repensar os modos de fazer). Também apresentaram que era

importante para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da escrita (como relatar suas experiências), da criatividade (construção com liberdade e a ousadia no fazer), do relacionamento interpessoal (como lida com as diferentes pessoas no dia a dia da prática e das atividades em sala), da técnica científica (os cuidados que tem com as regras de escrita técnica e com o que já foi produzido para não recair no plágio) e da proatividade (estar ativo na sua construção).

"Eles estão desenvolvendo grandes habilidades, por exemplo, de refletir, de ampliar o campo de visão deles, de poder se atentar para questões que não estavam atentos e (...) pra ver como é que aquilo ta afetando eles e como é que eles estão repensando o modo de fazer deles." (Ametista)

"A análise crítica, pra mim, é a parte principal do portfólio e que ela vai ser rica na medica que ele [estudante] conseguiu apreender do conteúdo o máximo". (Angelita)

A percepção dos docentes entrevistados está de acordo com Villas Boas (2005), que afirma que a confecção do portfólio tem a finalidade de incutir no estudante a prática diária da reflexão e da escrita. Assim, o portfólio se apresenta como alternativa para trabalhar no discente sua capacidade de dialogar com as temáticas propostas e de acompanhar o seu desenvolvimento. (AMBROSIO, 2013) (TANJI;SILVA, 2008)

A habilidade de auto-avaliação, desenvolvida nesse percurso, é essencial para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a formação do profissional da área da saúde. Porém, é uma habilidade difícil de lapidar e que precisa ser trabalhada com apoio de profissionais mais experientes através do feedback do portfólio. (DRIESSEN *et al*, 2007) Uma pesquisa realizada na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília apontou que os estudantes, após receberem orientação e apoio dos docentes para o uso do portfólio, demonstram atitudes positivas de alegria, satisfação, boa aceitação do uso desse instrumento e orgulho pela produção que realizaram, ficando evidenciado o desenvolvimento de sua auto-avaliação. (VILLAS BOAS, 2005)

Outra competência bastante relatada nas entrevistas foi o desenvolvimento da articulação entre teoria e prática. Os docentes apontam que ao escrever no portfólio o estudante é impulsionado a recorrente análise da prática através dos artigos científicos, das leituras e das discussões realizadas em sala. Assim como, passa a discutir teoricamente exemplificando através das vivências práticas, como observado nas falas a seguir:

"Ele desenvolve a capacidade de compreender aquilo que ele ta lendo, de dar sentido aquilo ali na articulação com a prática e fazer o registro disso no

portfólio. Como isso reverbera na sua postura enquanto estudante, na sua postura enquanto sujeito.” (Esmeralda)

“Sai de um campo que é somente muito teórico e não fica na coisa do empirismo, da prática pela prática. É como se eles conseguissem no portfólio ter a oportunidade de juntar essas duas coisas.” (Safira)

Esses resultados corroboram com os achados de Popescu-Mitroia, Todorescu e Greculescu (2015) que trouxeram os benefícios desse instrumento educacional. Essa pesquisa apontou, com conformidade mínima de 56%, que o portfólio favoreceu o desenvolvimento de características positivas como habilidade de aplicar a teoria à prática, aumento da motivação para o estudo, interesse pelos temas propostos, originalidade na produção e o desenvolvimento da comunicação oral e escrita.

O portfólio também estimula a curiosidade, independência e auto-estima, favorecendo a singularidade e empregando no estudante certa responsabilidade pelo seu aprendizado. (OTRENTI *et al*, 2011) (AMBRÓSIO, 2013) A autonomia no momento de construção do portfólio, a capacidade de tomada de decisão e senso crítico sobre a própria produção, e o diálogo constante entre o estudante e o docente durante o período de confecção do portfólio são algumas competências básicas desenvolvidas ao fazer uso dessa ferramenta de ensino e avaliação. (VILLAS BOAS, 2005) Um estudo qualitativo realizado com estudantes de Nutrição e Enfermagem evidenciou a capacidade do portfólio em desenvolver as habilidades de trabalhar com a informação teórica, sendo fortalecedor do pensamento crítico, compreensivo e criativo dos estudantes, expandindo o processo de aprendizagem. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015)

Os entrevistados trazem essas competências com veemência, quando afirmam que o portfólio promove o desenvolvimento da tomada de decisão (o que vão trazer para o portfólio e quais respostas ofereceu diante de situações problema), da análise crítica (capacidade de analisar as vivências, escrevê-las no portfólio e se posicionar pautado nos conteúdos teóricos aprendidos), de problematização (se questionar diante das situações) e de administração de conflitos (quais sugestões/soluções ele apresenta). Sobre o senso crítico, observam-se os trechos de fala abaixo:

“A análise crítica, pra mim, é a parte principal do portfólio e que ela vai ser rica na medida que ele [estudante] conseguiu apreender do conteúdo o máximo.” (Angelita)

“Ele vai dizer qual é a posição dele naquilo. Habilidade de se posicionar em face ao que ele aprendeu teoricamente.” (Ágata)

Outros pontos que surgiram nos discursos analisados versavam sobre o desenvolvimento da ética (o que pensar sobre as vivências da prática e principalmente como explorar esses conteúdos no portfólio), da postura profissional (traz no relato como se portar frente ao campo de prática e ao grupo em sala) e de empreendedorismo (ao trazer na construção do portfólio a inovação e propostas de um fazer diferente na saúde).

Cotta, Costa e Mendonça (2015) vêm enfatizar que desenvolver competências através do instrumento do portfólio torna-se fundamental para capacitar os estudantes para o enfrentamento e a resolução de problemas, seja de situações reais da prática ou situações do aprender a aprender e do ambiente acadêmico. Além disso, propicia uma postura mais ativa do estudante na sociedade em que está inserido, a partir da reflexão contínua, preparando-o para o mundo profissional e para as situações da vida.

Tema 3: Estrutura do portfólio

No que se refere à utilização do portfólio, é possível encontrar na literatura algumas orientações para uso desse instrumento com sucesso. Pontos principais versam sobre (1) os objetivos do instrumento, que devem ser pré-estabelecidos em consonância com as competências que se deseja desenvolver e a forma de avaliar; (2) a apresentação do portfólio, com orientações claras sobre o instrumento; (3) tutoria, visando fornecer embasamento para os docentes para uso dessa ferramenta; (4) avaliação, que pontua a necessidade de utilização de espelhos de avaliação; (5) formato do portfólio, que deve conter uma introdução sobre sua finalidade e sua estrutura, importante que esta tenha flexibilidade, pois quanto maior a burocracia menor a eficácia do instrumento; e por último (6) a posição no currículo, esta ferramenta deve ser utilizada de forma integrada a outras atividades educacionais. (DRIESSEN *et al*, 2007)

Todos os entrevistados utilizam o portfólio em ambientes educacionais que estão vinculados às atividades de prática. Durante a análise se observou que a estrutura exigida pelos docentes é bem semelhante. De forma geral é solicitado que o portfólio tenha: capa, contracapa, sumário, apresentação, introdução, diário de campo, diário de bordo, resenha, seminário, intervenção (apresentação da atividade prática realizada no semestre), avaliação do grupo e auto-avaliação, considerações finais ou carta de fechamento do portfólio e referências.

No entanto, percebem-se certas diferenças quanto à compreensão e exigência de algumas dessas partes do portfólio, como exemplo do tópico da apresentação, em que alguns pedem para que se tragam as expectativas com relação à oficina/prática e outros uma apresentação do que conterà no portfólio; e da introdução, em que alguns

docentes solicitam que seja colocado o objetivo da oficina/prática e outros apontam como espaço de contextualização teórica da disciplina.

Sobre Apresentação:

"Um pouco das expectativas em relação ao período, a oficina, a prática. Como se fosse uma apresentação do portfólio." (Ametista)

"Que eles façam uma apresentação desse portfólio justificando o que é que representam aquelas escolhas que ele colocou ali, o que é que aquilo representa." (Rubi)

Sobre Introdução:

"Qual é o objetivo da oficina e da prática." (Ametista)

"A introdução que eu peço é uma resenha que é a contextualização histórica da disciplina, baseado em algum texto." (Ágata)

Importante apresentar ainda algumas falas que retratam a compreensão sobre o diário de campo (contém aspectos da vivência da prática), o diário de bordo (que versa sobre temáticas trabalhadas em sala de aula), a resenha (que busca trabalhar um texto científico) e as considerações finais.

Sobre Diário de campo:

"Eu solicito que eles descrevam, que eles se posicionem sobre o que eles vivenciaram, que eles expressem alguma inquietação que chamou a atenção deles, que eles proponham alguma solução pra isso que eles observaram que chamou a atenção deles, e articulem essa vivencia com os conteúdos teóricos que a gente tá discutindo em sala de aula." (Cristal)

"O que eles fazem na prática, como ele se sente, como é que articula do que viu, que é que ele conseguiu problematizar." (Safira)

Sobre Diário de Bordo:

"Fala das atividades que a gente desenvolveu em sala de aula. Como é que foi? Como é que você percebeu alguns pontos?" (Esmeralda)

"A gente traz a teoria da sala de aula. (...) Eles vão ter que fazer uma observação mais criteriosa, mais voltada pra questão da bibliografia, de artigos e textos que a gente vai trazer e vai discutir em sala de aula" (Celestina)

Resenha

"Só apresentou o texto ou ele trouxe alguma contribuição do ponto de vista de uma avaliação crítica ou situou o autor em relação a uma outra temática?" (Jade)

"Que eles possam fazer essa síntese e em seguida fazer uma análise crítica do conteúdo que eles apresentaram na síntese." (Angelita)

Considerações finais

"São considerações da aprendizagem de vocês até agora, uma avaliação do momento." (Jade)

O portfólio é uma ferramenta que, quando guiada por competências e organizada por tarefas, facilita a sua utilização pelos docentes e pelos estudantes, que compreendem melhor o que esperar dessa construção. Um guia para o ensino na área de saúde pontua que os estudantes precisam receber instruções bastante claras acerca do portfólio e de sua construção, tendo a compreensão beneficiada quando as instruções são começadas com "mostre como você...", tornando palpável o que é aguardado que esse estudante desenvolva em seu portfólio. (TARTWIJK;DRIESSEN, 2009) Essa perspectiva fica bem evidente na fala:

"Então eu acho que o tutor ele precisa tá muito atento a isso, porque muitas vezes o aluno não está cumprindo com o que se espera de um portfólio não porque ele não esteja desenvolvendo essas competências, talvez, ou talvez porque não estejam mesmo, mas pode ser pelo fato de que ele ainda não entendeu qual o sentido do portfólio, então eu acho que isso precisa tá claro não apenas pelo tutor, mas também para o aluno." (Cristal)

Encontra-se na literatura que é igualmente importante que o formato/ estrutura do portfólio seja definido pela instituição e repassado para os estudantes de forma bastante clara, pois estes necessitam apreender o que se espera deles na produção do portfólio. Porém é fundamental que essa estrutura não seja rígida e não limite a construção do estudante, que possibilite a ele usar da criatividade e da sua autonomia nesse processo. Achados revelam que estrutura em demasia implica no risco de inviabilizar a eficácia do portfólio, assim como a ausência de uma estruturação. (TARTWIJK;DRIESSEN, 2009) (DRIESSEN *et al*, 2007)

Observou-se que o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação da instituição em que foi realizado o presente estudo apresenta orientações sobre os principais instrumentos que devem constar na construção do portfólio e alguns critérios para avaliação deles, que auxiliam os docentes no uso dessa ferramenta no dia a dia. (FPS, 2016)

Tema 4: Avaliação do portfólio.

O portfólio, além de um processo de ensino-aprendizagem, é compreendido pelos entrevistados como uma ferramenta de avaliação continuada, que viabiliza a apreensão de como os estudantes estão desenvolvendo as competências esperadas.

Braccialli *et al* (2008) escrevem que a avaliação formativa permite ao docente maior espaço para intervenção direta durante o processo de aprendizagem e ao estudante participação ativa e maior envolvimento na progressão de sua formação, servindo para reforçar os pontos positivos e corrigir os erros e as falhas encontradas. Para Villas Boas (2015), nessa lógica de avaliação, os erros não são mais observados como negativos ou como falta que necessita de repreensão, mas sim como uma fonte de informação que apoiará o docente na orientação do processo de aprendizagem.

As transcrições retrataram que o portfólio vem possibilitar espaço de auto-avaliação, no qual o estudante tem a oportunidade de perceber seu desenvolvimento, quando amparado por um docente. Essa interlocução possibilita que pense estratégias melhorar a aprendizagem diante das dificuldades encontradas individualmente, junto ao estudante, viabilizando mudanças.

"Eles [estudantes] tem a oportunidade na avaliação do portfólio (...) de se recuperarem semanalmente. Ele pode ir se construindo, ele pode ir se recuperando nesse processo." (Celestina)

"Permite essa avaliação longitudinal do aluno, processual do aluno, essa evolução, avaliação dessa evolução do aluno e permite ajudar o aluno a ele também se dar conta disso. (...) Se eles estão desenvolvendo essas habilidades e se eles estão sabendo utilizar essas habilidades numa competência de solucionar as problemáticas." (Cristal)

Uma questão importante da avaliação formativa é o fato dela ter foco no estudante individualmente, tendo como base o seu processo de aprendizagem e a forma como ele se desenvolve, em termos de aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades e atitudes. Constitui-se assim que a avaliação formativa possibilita a observação de outros aspectos como o esforço despendido pelo estudante, suas circunstâncias particulares e a evolução que consegue obter no decorrer da disciplina. Além disso, traz o estudante para a responsabilidade também de seu processo de formação, por possibilitá-lo a compreensão de seu desenvolvimento e impulsioná-lo para melhoria que necessita. (VILLAS BOAS, 2005) (VILLAS BOAS, 2015)

Porém, para que o portfólio viabilize um desenvolvimento no estudante de forma eficiente é de fundamental importância que um docente seja responsável pelo acompanhamento desse processo e que oriente os estudantes oferecendo feedbacks sobre sua construção (HASTINGS *et al*, 2015) (DEKKER *et al*, 2009), como fomenta as falas dos entrevistados.

"Eu acho que a gente precisa ajudar na construção e dizer que eles precisam aprofundar, precisam articular, precisam fazer esse pensamento em cadeia e aí funciona." (Safira)

"Eu to sendo co-participante dessa construção, então eu faço perguntas que são pra estimular o desenvolvimento maior das ideias." (Rubi)

"Pra o portfólio ser mesmo um instrumento de avaliação tem que ter esse debruçar-se sobre o portfólio do docente, pra eu dê feedback pro aluno". (Pérola)

Um estudo de revisão sistemática trouxe que a presença de um docente que apoie e estimule a produção do portfólio aumenta a adesão dos estudantes a essa ferramenta, apesar de exigir maior tempo do profissional para acompanhamento do grupo e para a realização dos feedbacks. (DRIESSEN *et al*, 2007)

Outro ponto ressaltado pelas participantes foi sobre a avaliação somativa do portfólio. Os entrevistados apresentam a importância de se oferecer um valor à construção do estudante, porém trazem algumas dificuldades para essa análise, como aparece nas falas a seguir:

"Como ela é uma construção, ela é muito individual, então fica complicado você comparar o portfólio de um estudante com outro". (Rubi)

"Eles vão recebendo uma nota que esteja proporcional ao cumprimento dessas coisas [critérios pré-estabelecidos]. (...) A gente tem que ter esse senso crítico, de não se deixar levar por essas questões subjetivas, de simpatia por aquele que é mais participativo e ignorar aquele mais caladinho". (Cristal)

Em alguns momentos dos relatos fica claro o receio de não ser injusta a avaliação realizada e de fortalecer a satisfação e o desejo do estudante nessa construção. Alguns docentes trazem que a utilização de um crivo, com critérios pré-estabelecidos para a avaliação desse instrumento auxilia nesse momento.

"Como a gente vai pontuando de acordo com esse instrumento eu acho que foi um avanço também pra gente, pra não ficar muito subjetivo essa parte de pontuar. Nesse roteiro o que vai contar é a apresentação daqueles elementos: uma carta de apresentação, os registros de diário de bordo, de diário de campo, as resenhas, algumas considerações". (Jade)

De maneira geral, os docentes apresentam que os critérios avaliados são: criatividade, clareza, articulação teórico-prática, criticidade, escrita correta, participação em sala, comprometimento na construção do portfólio, assiduidade nas atividades, pontualidade na entrega do material e apresentação de todos os elementos exigidos por cada docente (capa, apresentação, diário de campo, diário de

bordo, resenha, seminário, considerações finais). No final, observou-se que cada participante entrevistado apresenta uma maneira distinta de realizar essa avaliação somativa, com sistemas diferentes para quantificar a nota do portfólio.

Essas diferenças na avaliação evidenciadas no discurso dos docentes participantes corroboram os achados de Oliveira, Costa e Silva (2016), que apontam que ainda é preciso ser melhor compreendido os critérios básicos utilizados pelos docentes no trabalho com o portfólio e que essa estruturação auxilia os estudantes a compreenderem o que é esperado deles nessa construção, guiando o processo de ensino-aprendizagem e avaliação. E sugerem que os critérios de avaliação estejam mais explícitos para o estudante para melhor entendimento do que é esperado de sua construção.

Desta forma, a partir do resultado da análise das entrevistas foi elaborado um Manual sugerindo a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação para que seja utilizado por docentes na graduação em saúde.

O manual foi formulado com os seguintes conteúdos. **Apresentação**, com uma carta de abertura do manual. **(1) O que é o portfólio?**, com informações sobre essa ferramenta. **(2) Como utilizar o portfólio?**, com recomendações para o seu uso na saúde. **(3) O portfólio é uma ferramenta que desenvolve competências!**, apresenta o Quadro 1, contendo as competências a serem desenvolvidas através do uso do portfólio e como observar essas competências no processo de construção do portfólio pelo estudante. **(4) Como estruturar um portfólio?**, traz o Quadro 2, apresentando a estrutura do portfólio, com definição dos instrumentos obrigatórios (capa, sumário, carta de apresentação, introdução, diário de campo e de bordo, resenha, avaliação do grupo e auto-avaliação, considerações finais ou carta de fechamento, referências) e orientações para a construção de cada instrumento. **(5) O portfólio também é uma ferramenta de avaliação**, aponta como ele se apresenta enquanto ferramenta de avaliação. **(6) como avaliar o portfólio?**, apresenta no Quadro 3 os critérios para avaliação desses instrumentos e no Quadro 4, uma ficha para avaliação do portfólio, com os critérios que devem ser analisados na produção do estudante para a composição da nota final, em que o docente deve atribuir uma pontuação de 1 a 10, de acordo com o desempenho observado. Essa ficha avalia a construção e entrega do portfólio, participação nas atividades e envolvimento do estudante com o grupo, habilidades e atitudes na construção do portfólio além de cada instrumento obrigatório inserido no portfólio. Também tem uma sessão nomeada de *Observações e Sugestões para o Estudante*, na qual o docente poderá registrar os pontos percebidos como importantes a serem trabalhado durante o feedback com o estudante. Por último, o Manual contém as **Considerações Finais**, com finalização do manual.

Esse produto foi submetido a um processo de validação teórica para garantir a autenticidade e fidedignidade de sua construção. Dessa etapa do estudo participaram

os dez docentes entrevistados, escolhidos por serem profissionais integrantes da população que farão uso do material construído, enfatizando a validação semântica, e também por serem profissionais com expertise no conteúdo do manual, garantindo a validação de conteúdo.

Para validação do manual, considerou-se o índice de concordância de 80% em cada item e foi realizada uma análise qualitativa das sugestões e comentários realizados pelos juízes para nortear as alterações que seriam necessárias para o processo de validação ser considerado finalizado.

Dos onze itens analisados nenhum teve sua validade apontada como Inadequada, sendo preservado todo o material construído. Três itens apresentaram a concordância máxima, com conformidade de todos os participantes, o item (2) a pertinência/utilidade das orientações descritas, (4) o vocabulário adotado e o item (11) avaliar de forma geral o que pensa sobre o uso deste manual na graduação. Apenas três tiveram conformidade inferior a estipulada pela pesquisa de 80%, o item (6) as orientações para o uso do portfólio, o (8) a escolha dos instrumentos para compor o portfólio e o item (10) os critérios de avaliação, tendo sido avaliado cada sugestão de alteração.

Todas as sugestões foram analisadas e avaliadas individualmente, sendo observado que nesses três itens que tiveram menor concordância, as sugestões ofertadas não apresentaram plausibilidade teórica que justificasse a necessidade de alteração de conteúdo e que invalidasse a construção realizada. Isso devido às sugestões serem referentes a alterações na escrita, ou uma forma diferente de topificar o manual e ainda juízes que não apresentaram sugestões. Os apontamentos de repetição de ideias e erros ortográficos foram verificados e alterados, sem comprometer o material.

Deve-se ressaltar que o último tópico, (11) de forma geral o que você pensa sobre o uso deste Manual na graduação?, foi respondido com conformidade máxima de adequação, demonstrando que a construção e a utilização de um material como o proposto pela presente pesquisa é apropriado para as atividades de graduação em saúde.

Após análise qualitativa das sugestões apontadas pelos juízes, o manual foi validado sendo os itens 1, 2, 3 e 11 melhores avaliados, com 100% de conformidade das avaliações; os itens 5, 8, 9 e 10 validados com 90% de conformidade; e os itens 6 e 7 com 80% de conformidade.

Considerações Finais:

Os resultados dessa pesquisa corroboram a importância e a força do portfólio enquanto instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação para o ensino em graduações de saúde. Trabalhar com o portfólio como ferramenta educacional é bastante prazeroso para os docentes, ele é percebido como uma ferramenta influente para o desenvolvimento de competências profissionais no estudante, sendo destacado o pensamento crítico-reflexivo e a articulação teórico-prática.

Seu uso envolve alguns desafios, como o tempo para a avaliação desse instrumento, devido a necessidade e importância do oferecimento de feedbacks. Observou-se também que um grande desafio é pensar em número máximo de estudantes para ser utilizado o portfólio. Alguns docentes trazem a inquietação se em turmas com mais de 40 estudantes a eficácia continuaria equivalente ao uso em turmas menores. Esse é um ponto importante de ser analisado em futuras pesquisas, não tendo sido alcançado no presente estudo.

De forma geral, encontra-se na literatura sobre a importância e eficiência desse instrumento para o desenvolvimento do estudante, porém como ele deve ser feito para garantir o resultado, pouco se acha. Desta forma, apresentasse um manual com orientações para construção do portfólio e critérios mínimos para sua avaliação, com a finalidade de garantir a eficácia dessa ferramenta para a formação em saúde.

A proposta de construção de um Manual foi bem recebida pelos juízes/docentes da pesquisa, tendo sido validado sem alterações de conteúdo, demonstrando que uma estruturação para a construção do portfólio e a definição de critérios para sua avaliação fortalecem o uso sistematizado desse instrumento, favorecendo a compreensão do docente e do estudante de como o portfólio está auxiliando na formação.

Referências

AMBRÓSIO, M. *O uso do portfólio no ensino superior*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes; 2013.

BAARTMAN, L.K.J. *et al.* Evaluating assessment quality in competence-based education: a qualitative comparison of two frameworks. *Educational Research Review*, v.2, PP. 114–29, 2007.

BOGGINO, N. Avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. *Revista de ciências da educação*. São Paulo, v. 9, PP. 79-86, 2009.

BRACCIALLI, L.A.D. *et al.* Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação (Campinas; Sorocaba)*. São Paulo, v. 13, n.1, PP. 101-118, 2008.

CAVALCANTE, R.B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M.M.K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. & soc. Est. João Pessoa*, v. 24, n. 1, pp. 13-18, 2014.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 18, n. 6, pp. 1847-56, 2013.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.C.; MENDONÇA, E.T. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Comunicação Saúde Educação*, São Paulo, v. 19, n. 54, pp. 573-88, 2015.

DEKKER, H. *et al.* Mentoring portfolio use in undergraduate and postgraduate medical education. *Med. teach.*, v.31, pp. 903-90, 2009.

DRIESSEN, E. Portfolios in medical education: why do they meet with mixed success? A systematic review. *Medical Education.*, v. 41, pp. 1224-1233, 2007.

EPSTEIN, R.M.; HUNDERT, E.M. Defining and assessing professional competence. *JAMA*, v. 287, n. 02, pp. 226-235, 2002.

ESKICI, M. University students' opinions on application of portfolio in higher education. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, n. 174, pp.2946 – 2955, 2015.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS). Projeto Político Pedagógico. Curso de Graduação em Psicologia. Recife: FPS, 2016.

GOMES, A.P. *et al.* Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 34, n. 3, pp. 390-396, 2010.

HASTINGS, E.S. *et al.* Evaluation of the professional process portfolio: an innovative tool to help develop and demonstrate leadership competency. *Matern. child health j.*, v. 19, pp.280–9, 2015.

JENKINS, L.; MASH, B.; DERESE, A. The national portfolio of learning for postgraduate family medicine training in South Africa: experiences of registrars and supervisors in clinical practice. *BMC med. educ.*, v. 13, pp. 149, 2013.

MARIN, M.J.S. *et al.* O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 34, n. 2, pp. 191 – 8, 2010.

MILLER, G.E. The assessment of clinical skills/competence/performance. *Academic Medicine*, v. 65, n. 9, PP. S63-S67, 1990.

MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 2015.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

OLIVEIRA, V.B.; COSTA, J.M.; SILVA, T.C.M. *A utilização do portfólio como ferramenta de avaliação formativa*. Recife: Do Autor, 2016. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade Pernambucana de Saúde, 2016.

OTRENTI, E. *et al.* Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. Londrina, v. 32, n. 1, pp. 41-6, 2011.

PARANHOS, V.D.; MENDES, M.M.R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 18, n. 1, [07 telas], 2010.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Rev. Psiq. Clin.*, v. 25, nº 5, pp. 206-13, 1998.

PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003.

PEREIRA, G.E. *et al.* Portfólio no ensino em saúde: contribuição à reflexão a partir de seu uso na disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. *ABCS health sci.*, v. 40, n. 3, pp. 329-32, 2015.

POPESCU-MITROIA, M.M.; TODORESCU, L.L.; GRECULESCU, A. The usefulness of portfolios as assessment tools in higher education. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, n. 191, pp. 2645-49, 2015.

SILVA, R.F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface comum. saúde educ.*, v. 12, n. 27, pp. 721-34, 2008.

TANJI, S.; SILVA, C.M.S.L.M.D. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, pp. 392-8, 2008.

TARTWIJK, J.V.; DRIESSEN, E.W. Portfolios for assessment and learning: AMEE Guide no. 45. *Med. teach.*, v. 31, pp. 790-801, 2009.

TREVITT, C.; STOCKS, C.; QUINLAN, K.M. Advancing assessment practice in continuing professional learning: toward a richer understanding of teaching portfolios for learning and assessment. *International Journal for Academic Development*. London, pp. 1-13, 2011 .

VAN DER VLEUTEN, C.P.M. *et al.* Clerkship assessment assessed. *Med. Teach.*, v. 22, n. 6, PP. 592-600, 2000.

VILLAS BOAS BMF. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 1 ed. Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus; 2015.

VILLAS BOAS, B.M.F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc*, Campinas, v. 26, n. 90, pp. 291-306, Jan./Abr. 2005.

Recebido em:

Aceito em:

Cybelle Cavalcanti Accioly

Mestranda em Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Especialista em Psicologia Clínica Hospitalar pela FPS. Tutora no curso de graduação em Psicologia da FPS. Psicóloga do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

Contato: Cybelleaccioly@gmail.com

Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP. Docente dos Mestrados: Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde e de Psicologia da saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Tutora no curso de graduação em Psicologia da FPS. Psicóloga do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

Contato: monicacbmelo@gmail.com

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa corroboram a importância e a força do portfólio enquanto instrumento de ensino-aprendizagem e de avaliação para o ensino em graduações de saúde, favorecendo o desenvolvimento de profissionais mais engajados na prática com postura ética e humanizados.

Trabalhar com o portfólio como ferramenta educacional é bastante prazeroso para os docentes, por possibilitar uma maior aproximação com o estudante e a observação de seu crescimento educacional. É percebido como uma ferramenta influente para o desenvolvimento de competências profissionais no estudante, sendo destacado o pensamento crítico-reflexivo e a articulação entre a teoria estudada e a prática da profissão.

Porém seu uso envolve alguns desafios no dia a dia, como o tempo despendido pelo docente ao auxiliar nessa construção do estudante, sendo fundamental essa parceria, e o tempo para a avaliação desse instrumento, devido a necessidade e importância do oferecimento de feedbacks individuais ou coletivos para que os alunos possam modificar e aprender nesse processo.

A presente pesquisa observou que atualmente um grande desafio é pensar se existe um número máximo de estudantes em uma turma para ser utilizado o portfólio como instrumento. Alguns docentes trazem a inquietação de como utilizar o portfólio em turmas com mais de 40 estudantes e se sua eficácia continuaria equivalente ao uso em turmas menores, levantam como possibilidade a construção do portfólio em grupo para dar conta desse número. Porém se percebe que é um instrumento para trabalhar com o estudante individualmente, favorecendo o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, ficando difícil de compreender como o estudante está desenvolvendo essas

competências quando a construção é realizada coletivamente. Esse é um ponto importante de ser analisado em futuras pesquisas, não tendo sido alcançado no presente estudo.

A proposta de construção de um Manual com recomendações e orientações para docentes utilizarem o portfólio na graduação foi pensada diante da pouca informação encontrada na literatura sobre essa temática. De forma geral, encontra-se sobre a importância e eficiência desse instrumento para o desenvolvimento do estudante, porém como ele deve ser feito para garantir esse resultado pouco se acha. Com isso, foi estruturado um manual que definisse instrumentos para a construção do portfólio e critérios mínimos para sua avaliação, com a finalidade de garantir a eficácia dessa ferramenta para a formação em saúde.

O manual foi bem recebido pelos juízes/docentes da pesquisa, tendo sido validado sem alterações de semântica e conteúdo, demonstrando que é importante se utilizar de recursos que guiem o uso dessa ferramenta nas atividades educacionais.

Com isso, uma estruturação para a construção do portfólio, assim como a definição de critérios para sua avaliação, apenas fortalecem o uso sistematizado desse instrumento na graduação, favorecendo a compreensão do docente e do estudante de como o portfólio está auxiliando na formação e, conseqüentemente, na aceitação e adesão desse instrumento nas atividades de ensino em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Marin MJS, Moreno TB, Moravcik MY, Higa EFR, Druzian S, Francischetti I, et al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. *Rev. bras. educ. méd.* 2010; 34(2): 191 – 8.
2. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2010; 18(1): [07 telas].
3. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciênc. saúde coletiva.* 2013; 18(6): 1847-56.
4. Sobral FR, Campos CJG. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 46(1):202-11.
5. Silva RF, Sá-Chaves I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface comun. saúde educ.* 2008; 12(27): 721-34.
6. Tartwijk JV, Driessen EW. Portfolios for assessment and learning: AMEE Guide no. 45. *Med. teach.* 2009; 31: 790–801.
7. Gomes AP, Arcuri MB, Cristel EC, Ribeiro RM, Souza LMBM, Siqueira-Batista R. Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. *Rev. bras. educ. méd.* 2010; 34(3): 390–396.
8. Epstein RM, Hundert EM. Defining and assessing professional competence. *JAMA.* 2002; 287(02): 226-235.
9. Mokhtaria L. The use of portfolio as an assessment tool. *International Journal of Scientific & Technology Research.* 2015; 4(7): 170-2.
10. Otrenti E, Jodas DA, Silva LG, Aguilera TKC, Vannuchi MTO. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. 2011; 32(1): 41-6.

11. Jenkins L, Mash B, Derese A. The national portfolio of learning for postgraduate family medicine training in South Africa: experiences of registrars and supervisors in clinical practice. *BMC med. educ.* 2013; 13:149.
12. Trevitt C, Stocks C, Quinlan KM. Advancing assessment practice in continuing professional learning: toward a richer understanding of teaching portfolios for learning and assessment. *International Journal for Academic Development.* 2011, 1–13.
13. Driessen E, Tartwijk JV, Van der Vleuten C, Wass V. Portfolios in medical education: why do they meet with mixed success? A systematic review. *Medical Education.* 2007; 41: 1224–1233.
14. Ambrósio M. O uso do portfólio no ensino superior. Rio de Janeiro: Ed. Vozes; 2013.
15. Pereira GE, So KNS, Ciosak SI, Otrenti E, Nichiata LYI. Portfólio no ensino em saúde: contribuição à reflexão a partir de seu uso na disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. *ABCS health sci.* 2015; 40(3): 329-32.
16. Harden RM. Curriculum Planning and Development. In: Dent JA, Harden RM. *A practical guide for a medical teachers.* 4th Ed. London: Elsevier; 2013; 47-64.
17. Miller GE. The assessment of clinical skills/competence/performance. *Academic Medicine.* 1990; 65(9): S63-S67.
18. Villas Boas BMF. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc.* 2005; 26(90): 291-306.
19. Tanji S, Silva CMSLMD. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ.* 2008; 16(3):392-8.
20. Cotta RMM, Costa, GDC, Mendonça ET. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Comunicação Saúde Educação.* 2015, 19(54): 573-88.
21. Eskici M. University students' opinions on application of portfolio in higher education. *Procedia - Social and Behavioral Sciences.* 2015, 174:2946 – 2955.

22. Hastings ES, Chacko MR, Acosta AB, Hergenroeder AC, Wiemann CM. Evaluation of the professional process portfolio: an innovative tool to help develop and demonstrate leadership competency. *Matern. child health j.* 2015; 19:280–9.
23. Dekker H, Driessen E, Braak ET, Scheele F, Slaets J, Van der Molen T, Cohen-Schotanus J. Mentoring portfolio use in undergraduate and postgraduate medical education. *Med. teach.* 2009; 31: 903–909.
24. Popescu-Mitroiaa MM, Todorescu LL, Greculescu A. The usefulness of portfolios as assessment tools in higher education. *Procedia - Social and Behavioral Sciences.* 2015; 191:2645-49.
25. Baartman LKJ, Bastiaens TJ, Kirschner PA, Van der Vleuten CPM. Evaluating assessment quality in competence-based education: a qualitative comparison of two frameworks. *Educational Research Review.* 2007; 2: 114–29.
26. Boggino N. Avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. *Revista de ciências da educação.* 2009; 9: 79-86.
27. Braccialli LAD, Raphael HS, Chirelli, MQ, Oliveira MAC. Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação (Campinas; Sorocaba).* 2008; 13(1): 101-18.
28. Villas Boas BMF. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 1ed. Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus; 2015.
29. Van der Vleuten CPM, Scherpbier AJJA, Dolmans DHJM, Schuwirth LWT, Verwij Nen GM, Wolfhagen HAP. Clerkship assessment assessed. *Med. teach.* 2000; 22(6): 592-600.
30. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Projeto Político Pedagógico. Curso de Graduação em Psicologia. Recife: FPS, 2016.
31. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Matriz Curricular do curso de Psicologia. Recife: FPS, 2016
32. Oliveira VB, Costa JM, Silva TCM. A utilização do portfólio como ferramenta de avaliação formativa. Recife: Do Autor, 2016. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade Pernambucana de Saúde.

33. Medeiros RKS, Júnior MAF, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. 2015; 4(4):127-35.
34. Pasquali L. Teorias e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília: UnB: Inep; 1996.
35. Pasquali L. Psicometria. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43:992-9.
36. Minayo MCS, organizador. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 2015.
37. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec Editora; 2014.
38. Pasquali L. Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? *Psicol. teor. pesqui*. 2007; 23(especial): 99 – 107.
39. Pasquali L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes; 2003.
40. Pasquali L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Rev. Psiq. Clin*. 1998; 25(5): 206-13.
41. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto enferm*. 2006; 15 (4): 679-84.
42. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. & soc.:Est. João Pessoa*. 2014; 24 (1): 13-18.

APÊNDICES

- APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE Resolução 466/12

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Titulo: O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia.

Responsáveis pela Pesquisa:

Orientadora: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP. Docente no curso de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Tutora no curso de graduação em Psicologia da FPS. Psicóloga do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Endereço: Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, situada à Rua Jean Emile Favre nº 422, Imbiribeira.

Telefone: (81) 99998.1301 Email: monicacbmelo@gmail.com

Mestranda: Cybelle Cavalcanti Accioly

Tutora no curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde. Psicóloga do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Endereço: Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, situada à Rua Jean Emile Favre nº 422, Imbiribeira. Telefone: (81) 98793.9576 Email: Cybelleaccioly@gmail.com

Caro Docente:

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia.**

Essa pesquisa tem como finalidade compreender na perspectiva dos docentes a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e validar manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação, e será realizada com docentes/tutores da graduação de Psicologia da FPS que estejam inseridos nos ambientes de aprendizagem que utilizam o portfólio.

Os docentes serão convidados a participar da pesquisa através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e, após aceitação, será marcado dia, horário e local apropriado para realização da entrevista e preenchimento de questionário – primeira etapa do estudo. A assinatura do termo ocorrerá antes do início da entrevista. A coleta de dados será efetivada através da gravação das entrevistas individuais autorizadas mediante assinatura deste termo. Após realização dessa primeira etapa, os docentes serão convidados a participar do segundo momento da pesquisa, quando irão receber o manual construído para análise e serão solicitados para preenchimento de um checklist que objetiva validar o instrumento formulado.

Ressalta-se que no preenchimento do questionário e na transcrição da entrevista não constará o seu nome, mas o código TE1, TE2, TE3 e assim sucessivamente, de acordo com a matrícula estabelecida no momento de sua inserção nessa etapa da pesquisa. Assim como será preservada a sua identificação na segunda etapa da pesquisa, na qual as suas respostas ao checklist serão inscritas através do código CL1, CL2, CL3 e assim sucessivamente, de acordo com sua participação nessa etapa do estudo. Importante pontuar que os Termos de Consentimento Livres e Esclarecidos, assim que assinados, serão colocados em uma pasta e ficarão desvinculados da transcrição da sua entrevista.

Você pode se sentir desconfortável pelo tempo despedido ou constrangido por estar relatando sua prática docente, no entanto, este estudo envolve riscos mínimos para os sujeitos envolvidos, e, como forma de preservar a privacidade de cada participante os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Assinando esse documento, você garante que não recebeu nenhuma ajuda financeira ou de outra natureza para participar do estudo e que sabe que a sua participação não implicará em nenhum prejuízo para a sua vida docente na FPS.

Caso você tenha qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) ou com qualquer um dos pesquisadores: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo, orientadora dessa pesquisa, telefone: (81) 99998.1301 e/ou Cybelle Cavalcanti Accioly, mestranda, telefone (81) 98793.9576.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores Dra. Mônica Cristina Batista de Melo, orientadora dessa pesquisa, e Cybelle Cavalcanti Accioly, mestranda, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação, assim como não receberei nenhum bônus pela inserção na pesquisa.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelo pesquisador responsável, Dra. Mônica Cristina Batista de Melo e/ou Cybelle Cavalcanti Accioly, mestranda, através dos telefones acima citados. Ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, sito à Rua Jean Emile Favre nº 422, Imbiribeira. [Tel:\(81\)30357732](tel:(81)30357732) que funciona de segunda a sexta

feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 no prédio do Bloco 9, sala 9.1.10 B, 1º andar e pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do Participante

____/____/____
Data

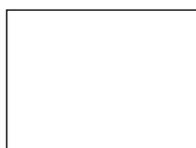
Assinatura do Pesquisador

____/____/____
Data

Assinatura da Testemunha

____/____/____
Data

Impressão digital



- APÊNDICE 2 –
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

Titulo da pesquisa: **O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia.**

Pesquisadora: Cybelle Cavalcanti Accioly

Orientadora: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

Cód: _____

1. Iniciais do nome? _____.
2. Qual sua idade? _____.
3. Qual seu sexo?
a) Feminino b) Masculino
4. Como você se considera?
a) Amarelo(a) b) Branco(a) c) Indígena d) Pardo(a) e) Preto(a)
5. Qual seu estado civil?
a) Solteiro(a) b) Casado(a) c) Divorciado(a) d) Viúvo(a) e) Outros
6. Qual seu nível de escolaridade?
a) Superior completo b) Especialização c) Mestrado e) Doutorado
7. Você é docente em mais de uma Instituição de Ensino Superior - IES?
a) Sim b) Não
8. Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, de quantas IES você faz parte? _____
9. Há quanto tempo você trabalha como docente? _____.
10. Há quanto tempo você está responsável pela atividade de oficina e/ou prática desta instituição? _____.
11. Você já tinha trabalhado com o portfólio em outro espaço educacional?
a) Sim b) Não
12. Há quanto tempo você trabalha com o portfólio na docência? _____.
13. Você possui outras atividades profissionais além da docência?
a) Sim b) Não
14. Quantos turnos você trabalha por dia?
a) Um turno b) Dois turnos c) Três turnos
15. Você reside na cidade em que trabalha?
a) Sim b) Não
16. Contando com você, quantas pessoas moram em sua casa? _____.
17. Quem mora com você?
a) Moro sozinho b) Pais e/ou mãe c) Esposo(a) e/ou companheiro(a)
d) Filho(a) e) Irmão(a) f) Outro parente, amigo(a) ou colega
18. Quantos filhos você tem? _____.
19. Quantos transportes você utiliza para chegar ao trabalho? _____.
20. Qual(is) transporte(s) você utiliza para chegar ao trabalho?
a) Vou a pé b) Bicicleta c) Transporte coletivo d) Transporte próprio
e) Táxi f) Outro _____.

**- APÊNDICE 3 –
CHECKLIST PARA VALIDAÇÃO TEÓRICA**

Titulo da pesquisa: **O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia.**

Pesquisadora: Cybelle Cavalcanti Accioly

Orientadora: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

CHECKLIST PARA VALIDAÇÃO TEÓRICA				Cód:
Caro Docente/Tutor, Você recebeu uma cópia do Manual, direcionado aos docentes, com recomendações sobre a estrutura do portfólio e seus critérios de avaliação para uso em curso de graduação. Pedimos-lhe que leia atentamente o Manual produzido em sua totalidade e responda o checklist abaixo. Sua opinião sobre esse instrumento será fundamental para a finalização desta construção.				
Após a leitura minuciosa do Manual, avalie os itens abaixo apontando o que você pensa sobre:	ADEQUAO	ADEQUADO COM ALTERAÇÕES	INADEQUADO	Qual alteração você sugere?
1. A clareza de suas orientações	1	2	3	
2. A pertinência/utilidade das orientações descritas	1	2	3	
3. A objetividade do manual	1	2	3	
4. O vocabulário adotado	1	2	3	
5. A sequência instrucional dos tópicos	1	2	3	
6. As orientações para o uso do portfólio	1	2	3	
7. O suporte ao docente para uso do portfólio	1	2	3	
8. A escolha dos instrumentos para compor o portfólio	1	2	3	
9. A adoção de espelho de avaliação	1	2	3	
10. Os critérios de avaliação	1	2	3	
11. De forma geral o que você pensa sobre o uso deste Manual na graduação?	1	2	3	

**- APÊNDICE 4 –
MANUAL DO ENTREVISTADOR**

Titulo da pesquisa: **O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia.**

Pesquisadora: Cybelle Cavalcanti Accioly

Orientadora: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo

PASSO 1 – Convite: Apresentação do pesquisador e esclarecimentos sobre a pesquisa, seus objetivos e metodologia utilizada. Realizar convite para participação e, caso aceitação, combinar melhor local e horário para realização da entrevista.

PASSO 2 – Momento da Entrevista: apresentar novamente esclarecimentos sobre a pesquisa, com finalidade de eliminar quaisquer dúvidas, e solicitar autorização para gravação da entrevista. Apresentação do TCLE para leitura individual e assinatura. Estabelecimento de contrato para funcionamento durante a entrevista.

Será apresentado ao participante que:

- 1 – A pesquisa não tem como finalidade analisar as respostas como certas ou erradas;
- 2 – O principal interesse é ouvirmos as ideias e experiências individuais dos participantes em relação ao tema em questão;
- 3 – Solicitar que durante a entrevista evite o uso de aparelhos celulares para não desviar o foco;

Postura do Pesquisador: Importante interagir com o participante durante todos os momentos, desde a captação até o término da entrevista, com objetivo de estabelecer rapport e conhecer o perfil de cada participante. Manter postura de cordialidade e empatia para viabilizar momento de tranquilidade e confiança no decorrer da entrevista.

PASSO 3 – Preenchimento do Questionário sociodemográfico e de experiência docente.

PASSO 4 – Entrevista:

1 – Apresentar a pergunta disparadora *“Como iniciou o seu trabalho com o portfólio?”*, deixando o participante livre para expor sua experiência.

2 – Usar as perguntas subseqüentes como norte para a continuidade da fala do participante.

- *“O que você pensa sobre o portfólio enquanto instrumento de ensino-aprendizagem?”*
- *“Comente sobre a contribuição do portfólio para o desenvolvimento de competências dos estudantes”*
- *“Como você utiliza o portfólio na sua prática docente?”*
- *“Quais as orientações que geralmente você dá para que os estudantes construam os portfólios?”*

- *“Como você realiza a avaliação dessa produção dos estudantes?” (observar discurso sobre a avaliação formativa e somativa)*

3 – Ao final das perguntas norteadoras, questionar se o participante deseja acrescentar algum conteúdo que não tenha sido contemplado no decorrer da entrevista.

PASSO 5 – Encerramento: Agradecer pelo aceite do convite e disponibilidade em participar da pesquisa, colocar-se a disposição para quaisquer dúvidas que venham a existir posteriormente e acrescentar que estará entrando em contato novamente para a segunda etapa do estudo, momento para validação do manual.

**- APÊNDICE 5 –
CARTA DE ANUÊNCIA**

**- APÊNDICE 5 –
CARTA DE ANUÊNCIA**

Ilmo Sra. Andrea Echeverria Arraes de Alencar
Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde

Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado **“O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia”**, coordenado pela pesquisadora orientadora Dra Mônica Cristina Batista de Melo e pela pesquisadora mestranda Cybelle Cavalcanti Accioly. Essa pesquisa tem como finalidade compreender na perspectiva dos docentes a utilização do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem e validar manual com recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação. Será realizado com docentes/tutores da graduação de Psicologia da FPS que estejam inseridos nos ambientes de aprendizagem que utilizam o portfólio.

Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizados exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

Recife, 07 de Abril de 2017

Cybelle Accioly

Carimbo e Assinatura do pesquisador

Cybelle Accioly

Psicóloga
CRP - 02/13853

concordo com a solicitação não concordo com a solicitação

Andrea Echeverria

Carimbo e assinatura do responsável pelo setor



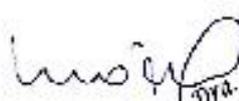
Andrea Echeverria
Coordenadora de Curso
PSICOLOGIA

**- APÊNDICE 6 –
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

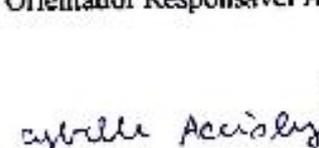
**- APÊNDICE 6 –
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012 – CNS/CONEP)

Em referência a pesquisa intitulada “O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia”, eu, Cybelle Cavalcanti Accioly e minha orientadora, Dra Mônica Cristina Batista de Melo, comprometemo-nos a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem os participantes da pesquisa, usando apenas para divulgação dos dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometemo-nos também com a destruição de questionários, formulários e outros.

Recife, 10 de Abril de 2017


 Dra. Mônica Melo
 Psicóloga
 CRP 1226515

 Pesquisador Orientador Responsável Assinatura e carimbo


 Cybelle Accioly
 Psicóloga
 CRP 82132623

 Pesquisador Mestrando Assinatura e carimbo

- APÊNDICE 7 –
MANUAL PORTFÓLIO



FPS

Faculdade
Pernambucana
de Saúde

PORTFÓLIO

**Manual com
orientações para
uso na Graduação
em Saúde**

Apresentação

Prezado Docente!

Esse manual foi construído com a finalidade de favorecer e potencializar o uso do Portfólio como ferramenta de ensino-aprendizagem e avaliação nas graduações em saúde.

Atualmente tem-se exigido na educação superior a adoção de novas propostas educacionais para a formação dos estudantes, não sendo diferente na formação em saúde. Passou-se a valorizar o desenvolvimento de profissionais-cidadãos, comprometidos com as demandas sociais e que estejam engajados em seu processo de formação e no trabalho em equipe.^{1,2,3}

Nesse sentido o portfólio se apresenta como uma ferramenta útil que integra a complexidade do aprender (conhecimentos, habilidades e atitudes), além de se caracterizar pelo estímulo do aprender fazendo, o que favorece uma associação da vivência do estudante com o conhecimento teórico, e por ser um método de avaliação da aprendizagem.¹

Assim, este Manual é fruto de uma pesquisa de mestrado intitulada "O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de psicologia", realizada com docentes de graduação em psicologia e que apresentavam experiência com o uso do portfólio em sala de aula. Foi realizada uma pesquisa qualitativa na perspectiva de apreender como os docentes utilizam o portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem para, a partir dos dados das entrevistas e da revisão da literatura, sugerir algumas orientações e recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação.

O conteúdo do manual será apresentado da seguinte forma: (1) *O que é o portfólio?*, (2) *Como utilizar o portfólio?*, (3) *O portfólio é uma ferramenta que desenvolve competências!*, (4) *Como estruturar um portfólio?*, (5) *O portfólio também é uma ferramenta de avaliação* e (6) *Como avaliar o portfólio?*.

A expectativa é que ele possa servir de apoio para o uso do portfólio nas atividades de graduação em saúde, tanto para docentes que já tem experiência, mas também para aqueles que ainda estão iniciando seu contato com essa ferramenta. Espera-se que esse produto possa fortalecer as práticas educacionais, impulsionando o estudante para o comprometimento com a própria formação e o desenvolvimento de competências para o melhor cuidar na saúde.

1. O que é o Portfólio?

O portfólio é uma compilação de trabalhos realizados pelo estudante, que permite acompanhar o seu progresso de forma contínua, por meio das diferentes produções realizadas no decorrer de uma disciplina ou de um período, viabilizando uma percepção ampla da sua aprendizagem.^{4,5,6}

Ele deve demonstrar como e por que as atividades realizadas contribuíram para o crescimento pessoal e profissional desse estudante, evidenciando uma habilidade do pensamento reflexivo individual.^{4,5} É diferente de outros instrumentos de aprendizagem, pois tem como foco o registro de um processo, não somente o produto final, sendo esse percurso de construção do portfólio uma ferramenta para a formação.⁷

O portfólio remete ao progresso que o estudante conseguiu alcançar, aos feedbacks recebidos nesse percurso e a como ele pôde modificar ou melhorar o seu desempenho.⁸ Caracteriza-se basicamente por uma construção de discurso narrativo, elaborado de forma reflexiva, acerca das atividades desempenhadas no ambiente educacional. Essa narrativa favorece uma mudança no estudante, que ao construir seu portfólio pode teorizar e elaborar a própria experiência, podendo ser realizada em formato digital ou em papel.⁹

O que diferencia o portfólio de uma coleção de trabalhos é o seu estilo pessoal e de auto-reflexão, para tal é esperado do estudante a exposição de seus pensamentos, dos valores e da tomada de decisão no momento de sua construção.⁷ É um retrato do educando, e mesmo com elementos pré-definidos e requisitos mínimos para sua construção a forma que o estudante vai desenvolver será única, dependerá de seu envolvimento com a ferramenta, sendo fundamental que ele tenha liberdade e flexibilidade para essa construção.

É caracterizado enquanto instrumento formativo que favorece a aprendizagem significativa, na qual o estudante pode articular o conhecimento teórico apreendido à prática que está sendo realizada, além de associar esse momento de aprendizagem ao projeto de vida e formação pessoal que possui.^{6,10}

2. Como utilizar o Portfólio?

Esse instrumento apresenta maior eficácia no ensino de graduação em saúde quando é utilizado associado a outras atividades como as práticas clínicas, por estas oferecerem maior estímulo aos estudantes devido ao contato com pacientes reais.⁸ Assim, independente do cenário de prática em que seja utilizado, é importante que ele possa proporcionar espaço de interlocução sobre o fazer na saúde.

Para isso, é fundamental que os objetivos estejam bem definidos e que tanto os docentes quanto os estudantes apresentem compreensão plena sobre o uso do portfólio. A não compreensão dessa ferramenta torna seu uso limitado e influencia negativamente no processo de ensino-aprendizagem, assim como interfere no desenvolvimento das competências do estudante e no seu interesse pela construção.⁸

Essa construção do portfólio deve estar pautada nas competências que se deseja desenvolver no estudante. Estruturado desta maneira, ele será um instrumento que conterà evidências de como os estudantes estão realizando suas atividades e como as competências definidas a priori estão progredindo.⁸

O portfólio é um instrumento processual, que deve ser construído dentro do ambiente de aprendizagem e junto ao estudante. Por ser uma produção contínua, requer maior dedicação por parte do docente, exigindo mais tempo e interesse para o seu uso. No entanto, observa-se a riqueza do uso do portfólio na prática docente, sendo entendida como gratificante por possibilitar a percepção da construção gradual do conhecimento realizada pelo estudante.

3. O portfólio é uma ferramenta que desenvolve competências!

A presente pesquisa evidenciou a importância do portfólio como instrumento que desenvolve competências no estudante, tornando-se fundamental para capacitá-lo para o enfrentamento e a resolução de problemas, sejam de situações reais da prática ou situações do aprender a aprender e do ambiente acadêmico. Além de nutrir uma postura ativa do estudante na sociedade em que está inserido, prepara-o para o mundo profissional e para as situações da vida.¹¹

A confecção do portfólio tem a finalidade de incutir nesse estudante a prática diária da **reflexão** e da **escrita**, uma vez que muitos deles demonstram certa resistência e dificuldades diante da postura ativa exigida pela instituição de ensino superior. Essas dificuldades ocorrem, possivelmente, por sua maioria vir de uma educação básica pautada nos modelos tradicionais de ensino, em que o estudante é passivo no processo de aprendizagem.¹² Assim, o portfólio se apresenta como alternativa para trabalhar no discente sua capacidade de dialogar com as temáticas propostas e de acompanhar o seu desenvolvimento.^{6,13}

As habilidades de **auto-avaliação** e de reflexão, desenvolvidas nesse percurso, são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a formação do profissional da área da saúde. Porém, a auto-avaliação é uma habilidade difícil de lapidar e que precisa ser trabalhada com apoio de profissionais mais experientes através do feedback do portfólio.⁸

Outra competência a ser destacada é o desenvolvimento da **articulação entre teoria e prática**. Ao escrever no portfólio o estudante é impulsionado a recorrer a **análise da prática** através dos artigos científicos, das leituras e das discussões realizadas em sala, assim como passa a discutir teoricamente exemplificando através dessas vivências. O desenvolvimento da habilidade de aplicar a teoria à prática aumenta a motivação dos estudantes para o estudo, o interesse pelos temas propostos, originalidade na produção e o desenvolvimento da **comunicação oral** e escrita.¹⁴

O portfólio também estimula a **curiosidade**, **independência** e **auto-estima**, favorecendo a singularidade envolvida no processo de ensino-aprendizagem de cada um, e empregando no estudante certa **responsabilidade pelo seu aprendizado**.^{4,6} A **autonomia** no momento de construção do portfólio, a capacidade de **tomada de decisão** e **senso crítico** sobre a própria produção, e o diálogo constante entre o estudante e o docente durante o período de confecção do portfólio são algumas competências básicas desenvolvidas ao fazer uso dessa ferramenta de ensino e avaliação.¹²

Outras competências versam sobre o desenvolvimento da capacidade de **problematização**, de **administração de conflitos**, da **ética**, da **postura profissional**, da **criatividade**, do **relacionamento interpessoal**, da **técnica científica**, da **proatividade** e de **empreendedorismo**.

Para melhor apreensão dessas competências e como elas podem ser observadas durante a construção do portfólio nas atividades em saúde foi elaborado o quadro abaixo, pautado principalmente na análise qualitativa das entrevistas com experts nesse instrumento.

Quadro 1: competências e serem desenvolvidas através do uso do portfólio

Competências	Como observar essas competências no processo de construção do portfólio pelo estudante?
Reflexão	Relata como percebe a vivência prática, apresenta suas reflexões sobre as atividades desenvolvidas;
Auto-reflexão	Relata como está sendo afetado pela vivência prática;
Linguagem e comunicação	Recursos que utiliza para relatar suas experiências;
Escrita Técnica científica	Apresenta cuidado com as regras de escrita técnica e com o que já foi produzido para não recair no plágio;
Auto-avaliação	Analisa o que está produzindo e demonstra repensar os modos de fazer/ atuar;
Articulação teoria-prática	Dialoga as teorias discutidas em sala com as vivências práticas e vice-versa;
Curiosidade	Demonstra interesse e motivação com as atividades teórica/prática desenvolvidas no período de trabalho, demonstra interesse na busca de novos conhecimentos e inquietação sobre o que está vivenciando;
Criatividade	Constrói o portfólio com liberdade e ousadia no fazer, utilizando de artifícios como arte, poesia, música, recortes, imagens, cordel, etc;
Independência, Autonomia e Proatividade	Demonstra ser ativo na construção; ultrapassa as exigências mínimas exigidas pelo docente;
Auto-estima	Apresenta atitude positiva de alegria, satisfação, boa aceitação do uso desse instrumento e orgulho pela produção que realiza;
Tomada de decisão	Como decide o que vai compor o portfólio e quais respostas ofereceu diante das situações-problema vivenciadas;
Análise-Crítica	Capacidade de analisar as vivências, escrevê-las no portfólio e se posicionar pautado nos conteúdos teóricos aprendidos;
Ética	Como o estudante apresenta sua reflexão sobre as vivências da prática e principalmente como explora esses conteúdos no portfólio; os cuidados com a ética profissional que ele traz em sua construção;
Postura Profissional	O estudante traz no relato como se porta frente ao campo de prática e ao grupo de trabalho em sala de aula;
Problematização	Questiona-se diante das situações; apresenta inquietações diante das vivências da prática;
Administração de conflitos	Apresenta sugestões/soluções para as problemáticas encontradas na prática;
Empreendedorismo	Traz na construção do portfólio inovação e propostas de um fazer diferente na saúde;
Relacionamento interpessoal	Como lida com as diferentes pessoas no dia a dia da prática e das atividades em grupo;

4. Como estruturar um portfólio?

É possível encontrar na literatura algumas orientações para uso desse instrumento com sucesso. Pontos principais versam sobre⁸:

- (1) os objetivos do instrumento, que devem ser pré-estabelecidos em consonância com as competências que se deseja desenvolver e a forma de avaliar, importante estar articulado ao Projeto Pedagógico do curso;
- (2) a apresentação do portfólio, que deve ter orientações claras sobre o instrumento. Sugere-se a construção de um manual do estudante como guia para seu uso;
- 3) tutoria, importante fornecer capacitação para os docentes quanto ao uso dessa ferramenta;
- (4) avaliação, afirma a necessidade de utilização de espelhos, critério, crivos para avaliação;
- (5) formato do portfólio, que deve conter uma introdução sobre sua finalidade e sua estrutura, importante que esta tenha flexibilidade, pois quanto maior a burocracia menor a eficácia do instrumento;
- (6) a posição no currículo, esta ferramenta deve ser utilizada de forma integrada, estando associada a outras atividades educacionais.

O portfólio pode ser estruturado de diferentes formas. Quando esse instrumento tiver o objetivo central de promover a aprendizagem e estimular os estudantes para a auto-regulação do seu desenvolvimento, os portfólios deverão oferecer ênfase principalmente à construção crítica do estudante. Porém, caso o portfólio seja utilizado não apenas como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, mas também como um meio de avaliação, é necessário que sua estrutura e organização sejam baseadas nas competências que se deseja desenvolver nos estudantes. Com isso, diferentes produções podem ser combinadas para a sua construção, como relatos de casos, relatórios de pesquisa, seminários, relatórios de procedimentos práticos, entre outros.²

Para que sua construção atenda seu propósito, os estudantes precisam receber instruções bastante claras acerca do portfólio e de sua construção, tendo sua compreensão beneficiada quando as instruções forem iniciadas com “mostre como você...”, tornando palpável o que é aguardado que ele desenvolva em seu portfólio.² Outras orientações para facilitar o manejo dessa construção é utilizar-se de questionamentos (“o que lhe inquietou durante a vivência prática?”, “quais atividades você desenvolveu?”, “quais sugestões você propõe?”), além de recomendações diretas sobre pontos que precisam ser melhorados, exemplificação de como podem articular teoria e prática e indicação do que precisam acrescentar ou aprofundar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Psicologia¹⁵ da FPS contempla em seu currículo, em todos os períodos, o Portfólio como ferramenta de ensino-aprendizagem e avaliação. Esse instrumento é utilizado em ambientes de aprendizagem que trabalham a prática do psicólogo em diferentes cenários, tendo como objetivo encorajar a reflexão crítica dos estudantes, desenvolver a auto-avaliação e viabilizar a interlocução dos conteúdos teóricos ao fazer profissional. O PPP do curso de Psicologia apresenta como instrumentos para composição do portfólio o diário reflexivo (diário de bordo ou de campo), resenha crítica, seminário, avaliação da preceptoria (avaliação realizada pelo preceptor do local de prática) e a auto-avaliação global, e prevê a oferta de feedback para os estudantes sobre sua construção como forma de favorecer o desenvolvimento de competências e de envolver o estudante em seu crescimento ao longo do processo.

Pautado nas orientações sugeridas na literatura, no PPP do curso de graduação em Psicologia e na análise qualitativa da presente pesquisa, apresenta-se uma estrutura de base para construção do portfólio. Esta estrutura não objetiva enrijecer o uso dessa ferramenta, nem limitar a construção do estudante possibilitando que ele use da criatividade e da autonomia nesse processo, afinal estrutura em demasia implica no risco de inviabilizar a eficácia do portfólio. Mas também é sabido que uma ausência de estruturação enfraquece o portfólio no processo de ensino aprendizagem,^{2,8} desta forma esse manual propõe uma estrutura mínima que sirva de guia para o uso do portfólio como instrumento educacional.

É importante que o portfólio seja composto de: capa, contracapa, sumário, apresentação, introdução, diário de campo, diário de bordo, resenha, seminário, avaliação do grupo e auto-avaliação, considerações finais ou carta de fechamento do portfólio e referências. Essa estrutura será apresentada no quadro 2, contendo a definição e orientação para construção de cada etapa.

Quadro 2: Estrutura do Portfólio, definição dos instrumentos e orientações para a construção.

Estrutura do Portfólio	Definição e orientações para a construção do estudante
Capa	Apresenta o nome da instituição de ensino, do curso e departamento, da disciplina, do estudante, título (caso o docente ache interessante a construção), nome do docente responsável, cidade e data;
Sumário	Contém os tópicos que serão encontrados no portfólio, com sua respectiva paginação;
Carta de Apresentação	Apresentação do portfólio, com exposição das expectativas em relação ao instrumento e às atividades práticas e teóricas associadas a ele. Importante que apresente ao leitor o que será encontrado no portfólio;
Introdução	Apresentar uma contextualização teórica da disciplina, apontar quais os objetivos da disciplina;
Diário de Campo	São os registros diários das construções realizadas no campo de prática; <i>(mostre como aconteceram suas atividades durante a vivência prática e como elas auxiliaram a resgatar a teoria trabalhada em sala de aula);</i>

Diário de Bordo	São os registros diários das construções realizadas em sala de aula; <i>(mostre como aconteceram suas atividades em sala de aula, quais as principais temáticas trabalhadas e exemplifique a partir das experiências que você tem tido na vivência prática);</i>
Resenha	Texto que apresenta um resumo e uma avaliação crítica sobre o objeto de estudo, que pode ser um artigo, filme, documentário, capítulo de livro; <i>(apresente a resenha e como sua elaboração acrescentou na sua formação)</i>
Seminário	Apresentação de temáticas relevantes para a atividade desenvolvida na oficina/prática/disciplina em que o portfólio está sendo utilizado; <i>(exponha o seminário apresentado, os pontos mais relevantes discutidos a partir de sua apresentação e como ele acrescentou na sua formação);</i>
Avaliação do grupo e Auto-avaliação	Aponta a percepção do estudante sobre o desenvolvimento do grupo nos ambientes de aprendizagem e também sobre a percepção de seu desenvolvimento <i>(como você percebe esse desenvolvimento?, aponte os pontos positivos e os que ainda precisam ser desenvolvidos);</i>
Considerações Finais ou Carta de Fechamento	Espaço para breve resumo da construção desenvolvida, apontando os resultados e as evoluções que ocorreram nesse processo. Também pode ser solicitado do estudante breve avaliação do instrumento Portfólio, sinalizando os pontos fortes e fracos, e trazendo sugestões;
Referências	Fontes bibliográficas que guiaram a construção do estudante. Necessário definir qual norma será exigida (ABNT, APA, Vancouver);
Outros instrumentos opcionais	Devem ser acrescentados a depender da necessidade do ambiente de aprendizagem e dos critérios do docente;
Contracapa	Similar à Capa. Além dos dados apresentados na Capa deve conter uma breve explanação sobre a natureza do trabalho, instituição a que se destina e nome do professor orientador. (Portfólio de <i>[nome da disciplina]</i> apresentado ao Prof. <i>[nome]</i> como requisitos de avaliação);
Intervenção	Apresentação de ações realizadas no cenário de prática; <i>(apresente a intervenção, sua fundamentação teórica, objetivos, metodologia da intervenção, a aplicação [nos casos que forem viáveis executar], considerações finais e avaliação da intervenção);</i>
Avaliação da Preceptorial	Apresentar a avaliação realizada pelo preceptor do local de prática;
Avaliação do Local de Prática	Qual a percepção do estudante sobre o local de prática <i>(apontar os pontos positivos e negativos, ressaltando os cuidados éticos envolvidos nesse relato);</i>

5. O portfólio também é uma ferramenta de avaliação

A avaliação é um procedimento benéfico ao processo de ensino, por possibilitar análise e ajustes das intervenções pedagógicas utilizadas e seus critérios de uso. Todo espaço de ensino-aprendizagem integra em sua estrutura um processo avaliativo contínuo, global e integrador que possa oferecer ao professor, ao estudante e a instituição um panorama de como esta aprendizagem está efetivamente acontecendo.¹⁶ A avaliação é dinâmica e processual. É uma atividade significativa que guia o processo de aprendizagem e favorece sua compreensão, possibilitando identificar as fragilidades e as forças existentes neste processo.^{9,17}

Durante bastante tempo, a avaliação foi compreendida apenas em seu viés somativo, enquanto instrumento capaz de medir quantitativamente um desempenho estudantil. Porém uma nova lógica se fez presente na educação, a avaliação formativa, que passou a ser percebida enquanto forma de regulação do processo e do desempenho, permitindo ajustamentos sucessivos durante o percurso de ensino.^{17,18}

Essas duas lógicas da avaliação se complementam e são igualmente importantes para o resultado final da análise do desempenho. Elas se nivelam, tornando o processo mais confiável e aceito, principalmente quando se trata de um ambiente de ensino pautado em competências, que objetiva a formação de profissionais habilitados técnica e cognitivamente.¹⁷ O foco da avaliação deve ser orientar a aprendizagem dos estudantes para a direção da competência desejada.¹⁹

Em uma perspectiva de ensino com currículos integrados, o portfólio veio contribuir para uma releitura desse processo de avaliação estudantil, de forma a estruturá-lo com condições de abarcar de maneira adequada a aquisição de competências.²⁰

O seu uso na educação em saúde possibilita uma maior interação professor-estudante, oferecendo espaço para compreensão de como se deu a aprendizagem e quais competências foram alcançadas. Com isso, o portfólio permite o estudante ter papel ativo na própria avaliação, podendo acompanhar seu progresso e avaliar as facilidades e as dificuldades apresentadas durante seu percurso acadêmico.²¹ Importante ressaltar que desenvolve no estudante uma consciência acerca de sua aprendizagem, revelada por um aumento significativo da habilidade de auto-avaliação e da tomada de decisão.¹⁴

O uso do portfólio favorece a avaliação formativa e permite ao docente maior espaço para intervenção direta durante o processo de aprendizagem, assim como permite ao estudante ter maior envolvimento na progressão de sua formação, servindo para reforçar os pontos positivos e corrigir os erros e as falhas encontradas.¹⁷ Nessa lógica de avaliação, os erros não são mais observados como negativos ou como

falta que necessita de repreensão, mas sim como uma fonte de informação que apoiará o docente na orientação do processo de aprendizagem desse estudante.¹⁸

Uma questão importante da avaliação formativa no contexto educacional é o fato dela ter foco no estudante individualmente, tendo como base o seu processo de aprendizagem e a forma como ele se desenvolve. Constitui-se assim que a avaliação formativa possibilita a observação de outros aspectos como o esforço despendido pelo estudante, suas circunstâncias particulares e a evolução que consegue obter no decorrer da disciplina. Além disso, traz o estudante para a responsabilidade também de seu processo de formação, por possibilitá-lo a compreensão de seu desenvolvimento e impulsioná-lo para melhoria que necessita.^{12,18}

6. Como avaliar o portfólio?

Diante da utilização do portfólio como instrumento de avaliação formativa e somativa, baseado nas orientações sugeridas no PPP do curso de graduação em Psicologia e na análise qualitativa da presente pesquisa, apresenta-se abaixo os quadros 3, que contém os critérios para avaliação de cada instrumento do portfólio, e quadro 4, uma ficha de avaliação do portfólio. Eles foram construídos com objetivo de estabelecer um eixo comum para avaliação dos instrumentos do portfólio, favorecendo, assim, uma avaliação mais uniformizada.

Quadro 3: Critérios para avaliação dos instrumentos do Portfólio

Instrumentos	Critérios para avaliação da construção do estudante
Capa e Sumário	- Constrói dentro dos padrões exigidos;
Carta de Apresentação	- Apresenta o portfólio, expondo as expectativas em relação ao instrumento e às atividades práticas e teóricas associadas a ele; - Aponta o que constará no corpo do portfólio; - Apresenta a escrita de forma clara e objetiva;
Introdução	- Contextualiza teoricamente a disciplina; - Aponta quais os objetivos da disciplina; - Demonstra organização das ideias; - Apresenta clareza e coerência na produção escrita; - Escreve a introdução em acordo com as normas estabelecidas (ABNT, APA, Vancouver);
Diário de Campo	- Apresenta as principais informações sobre a atividade/visita (data, local, preceptor, duração); - Aponta os temas trabalhados na atividade, enfocando a relevância das temáticas; - Realiza interlocução das vivências práticas com os conteúdos teóricos trabalhados na disciplina; - Apresenta reflexão sobre a vivência, apontando críticas (positivas e negativas) e sugerindo soluções para as problemáticas observadas; - Demonstra organização das ideias e apresenta clareza e coerência na produção escrita; - Apresenta suas impressões demonstrando cuidado com a ética; - Traz conteúdo sobre como essa vivência auxilia a sua formação;
Diário de Bordo	- Apresenta as principais informações sobre a atividade desenvolvida em sala, apontando os temas trabalhados; - Demonstra reflexão crítica ao escrever sobre as temáticas trabalhadas; - Realiza interlocução das temáticas discutidas (ênfatisando a relevância) com as práticas que está vivenciando, exemplificando-as; - Demonstra organização das ideias e apresenta clareza e coerência na produção escrita; - Apresenta suas impressões demonstrando cuidado com a ética; - Traz conteúdo sobre como o estudo desses temas auxilia na sua formação;
Resenha	- Apresenta de forma sintética uma descrição e opinião sobre a obra analisada; - Apresenta uma reflexão crítica sobre as principais ideias do autor, analisando a pertinência e consistência das colocações; - Fundamenta teoricamente as críticas realizadas; - Traz na escrita articulações teórico-práticas; - Demonstra organização das ideias e apresenta clareza e coerência na produção escrita; - Escreve a resenha em acordo com as normas estabelecidas (ABNT, APA, Vancouver); - Aponta como essa elaboração acrescentou a sua formação;
Seminário	- Apresenta de forma sintética e crítica a temática do seminário;

	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra domínio do conteúdo trazendo como base as referências bibliográficas sugeridas; - Traz no seminário articulações teórico-práticas; - Usa de recursos áudios-visuais e criatividade para apresentação do seminário; - Transmite o conteúdo de forma clara favorecendo a compreensão dos demais estudantes sobre o tema; - Demonstra organização, clareza e coerência na produção escrita; - Aponta como a construção e apresentação do seminário acrescentaram a sua formação;
Avaliação do grupo e Auto-avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta de forma clara e com cuidado ético suas impressões sobre o grupo; - Demonstra implicação e responsabilidade nas avaliações com os pares; - Relata sobre sua construção avaliando o próprio crescimento no decorrer do semestre; - Sinaliza os pontos positivos observados e os pontos de fragilidade que precisam ser aprimorados (do grupo e individualmente); - Apresenta a escrita de forma clara e objetiva; - Reflete sobre propostas para melhorar o desenvolvimento dos pontos frágeis; - Avalia suas atitudes nos diferentes cenários de prática: pontualidade, assiduidade, envolvimento, motivação;
Considerações Finais ou Carta de Fechamento	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta breve resumo sobre o portfólio e a construção realizada no período; - Aponta os resultados e as evoluções que observou; - Realiza avaliação do instrumento, apontando os pontos fortes e fracos, e traz sugestões; - Apresenta a escrita de forma clara e objetiva;
Referências	<ul style="list-style-type: none"> - Coloca todas as fontes bibliográficas que guiaram a construção do portfólio seguindo as normativas exigidas (ABNT, APA, Vancouver);
Outros instrumentos opcionais	Critérios para avaliação da construção do estudante
Contracapa	<ul style="list-style-type: none"> - Constrói dentro dos padrões exigidos;
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta as ações realizadas no cenário de prática; - Fundamenta teoricamente a intervenção, apresentando os objetivos e a metodologia; - Relata os resultados e a discussão da intervenção (nos casos que forem viáveis a execução) ou os resultados esperados (nos casos que não for possível a execução); - Escreve as considerações finais; - Faz uma avaliação da intervenção; - Apresenta a escrita de forma clara e objetiva;
Avaliação da Preceptoria	<ul style="list-style-type: none"> - Problematiza as situações vivenciadas na prática e propõe soluções; - Identifica questões que precisam ser estudadas e pesquisadas; - Apresenta postura crítica e reflexiva nas atividades; - Apresenta motivação, interesse e disponibilidade para as atividades propostas; - Demonstra respeito, cordialidade e interação harmônica com os demais colegas e preceptor;
Avaliação do Local de Prática	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta sua percepção sobre o local de prática de forma ética, apontando os pontos positivos e negativos; - Apresenta a escrita de forma clara e objetiva;

Com objetivo de facilitar a avaliação do portfólio pelos docentes, guiando-se pelo quadro anterior, apresenta-se uma ficha com os critérios que devem ser analisados na produção do estudante para a composição da nota final. Desta forma, no instrumento criado o docente deve atribuir uma pontuação de 1 a 10, de acordo com o desempenho que observou na construção do portfólio e nas atividades durante o semestre, para cada item descrito. A nota final do estudante corresponderá à média aritmética da soma de todos os itens avaliados. Caso o docente acrescente algum instrumento no portfólio, além dos sugeridos nesse Manual, esse instrumento deverá

ser acrescido na ficha de avaliação, sendo identificados os critérios que serão avaliados. Na sessão final do instrumento, nomeada de **Observações e Sugestões para o Estudante**, o docente poderá registrar os pontos percebidos como importantes a serem trabalhado durante o feedback com o estudante.

Quadro 4: Instrumento para Avaliação do Portfólio

INSTITUIÇÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM XXX DISCIPLINA: TUTOR(A):		SEMESTRE 2018.1
Estudante: _____ Matrícula: _____ Data da Entrega do Portfólio: ____/____/_____ Data da Avaliação: ____/____/_____ FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO		NOTA FINAL _____
ITENS DE AVALIAÇÃO		
1. CONSTRUÇÃO E ENTREGA DO PORTFÓLIO: O estudante constrói o Portfólio com todos os instrumentos exigidos na Oficina/Prática: capa, sumário, carta de apresentação, introdução, diário de campo, diário de bordo, resenha, seminário, avaliação do grupo e auto-avaliação, considerações finais ou carta de fechamento e referências (dentro das normas definida). Entrega todas as atividades dentro do prazo estabelecido.		
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8
EXCELENTE 9 – 10		
2. PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES E ENVOLVIMENTO COM O GRUPO: Participa de forma ativa e crítica na construção do conhecimento em sala de aula, demonstrando envolvimento e disponibilidade diante das atividades propostas. Relaciona-se com o grupo e o docente de forma cordial e respeitosa, auxiliando para o bom desenvolvimento das atividades.		
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8
EXCELENTE 9 – 10		
3. HABILIDADES E ATITUDES NA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO: O estudante demonstra ser ativo na construção; ultrapassa as exigências mínimas definidas pelo docente; demonstra interesse na busca de novos conhecimentos e inquietação sobre o que está vivenciando; demonstra construir o portfólio com criatividade e ousadia no fazer, utilizando de artifícios como arte, poesia, música, recortes, imagens, cordel, etc.		
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8
EXCELENTE 9 – 10		
4. CARTA DE APRESENTAÇÃO: Em sua escrita apresenta o portfólio, expondo as expectativas em relação ao instrumento e às atividades práticas e teóricas associadas a ele; aponta o que constará no corpo do portfólio; desenvolve a escrita de forma clara e objetiva.		
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8
EXCELENTE 9 – 10		
5. INTRODUÇÃO: Contextualiza teoricamente a disciplina; aponta quais são os objetivos da disciplina; demonstra organização das ideias; apresenta clareza e coerência na produção escrita; escreve a introdução em acordo com as normas estabelecidas (ABNT, APA, Vancouver).		
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8
EXCELENTE 9 – 10		
6. DIÁRIO DE CAMPO: Apresenta as principais informações sobre a atividade/visita (data, local, preceptor, duração); aponta os temas trabalhados na atividade, enfocando a relevância das temáticas; realiza interlocução das vivências práticas com os conteúdos teóricos trabalhados na disciplina; apresenta reflexão sobre a vivência, apontando críticas (positivas e negativas) e sugerindo soluções para as problemáticas observadas; demonstra organização das ideias e apresenta clareza e coerência na produção escrita; apresenta suas impressões demonstrando cuidado com a ética; traz conteúdo sobre como essa vivência auxilia a sua formação.		
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8
EXCELENTE 9 – 10		

7. DIÁRIO DE BORDO:			
Apresenta as principais informações sobre a atividade desenvolvida em sala, apontando os temas trabalhados; demonstra reflexão crítica ao escrever sobre as temáticas trabalhadas; realiza interlocução das temáticas discutidas (ênfatisando a relevância) com as práticas que está vivenciando, exemplificando-as; demonstra organização das ideias e apresenta clareza e coerência na produção escrita; apresenta suas impressões demonstrando cuidado com a ética; traz conteúdo sobre como o estudo desses temas auxilia na sua formação.			
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8	EXCELENTE 9 – 10
8. RESENHA:			
Apresenta de forma sintética uma descrição e opinião sobre a obra analisada; apresenta uma reflexão crítica sobre as principais ideias do autor, analisando a pertinência e consistência das colocações; fundamenta teoricamente as críticas realizadas; traz na escrita articulações teórico-práticas; demonstra organização das ideias e apresenta clareza e coerência na produção escrita; escreve a resenha em acordo com as normas estabelecidas (ABNT, APA, Vancouver); aponta como essa elaboração acrescentou a sua formação.			
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8	EXCELENTE 9 – 10
9. SEMINÁRIO:			
Apresenta de forma sintética e crítica a temática; demonstra domínio do conteúdo trazendo como base as referências bibliográficas sugeridas; traz no seminário articulações teórico-práticas; transmissão do conteúdo de forma clara favorecendo a compreensão dos demais estudantes sobre o tema; usa de recursos áudios-visuais e criatividade para apresentação do seminário; - Demonstra organização, clareza e coerência na produção escrita; aponta como a construção e apresentação do seminário acrescentaram a sua formação.			
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8	EXCELENTE 9 – 10
10. AVALIAÇÃO DO GRUPO E AUTO-AVALIAÇÃO:			
Apresenta de forma clara e com cuidado ético suas impressões sobre o grupo; demonstra implicação e responsabilidade nas avaliações com os pares; relata sobre sua construção avaliando o próprio crescimento no decorrer do semestre; sinaliza os pontos positivos observados e os pontos de fragilidade que precisam ser aprimorados (do grupo e individualmente); apresenta a escrita de forma clara e objetiva; reflete sobre propostas para melhorar o desenvolvimentos dos pontos frágeis; avalia suas atitudes nos diferentes cenários de prática: pontualidade, assiduidade, envolvimento, motivação.			
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8	EXCELENTE 9 – 10
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CARTA DE FECHAMENTO:			
Apresenta breve resumo sobre o portfólio e a construção realizada no período; aponta os resultados e as evoluções que observou; realiza avaliação do instrumento, apontando os pontos fortes e fracos, e traz sugestões; apresenta a escrita de forma clara e objetiva.			
INSATISFATÓRIO 1 – 2 – 3 – 4	SATISFATÓRIO 5 – 6	MUITO SATISFATÓRIO 7 – 8	EXCELENTE 9 – 10
12. INSTRUMENTOS OPCIONAIS:			
Observações e Sugestões para o estudante:			

Por fim, para o portfólio ser eficiente no desenvolvimento de competências é de fundamental importância que o docente seja responsável pelo acompanhamento desse processo e que oriente os estudantes oferecendo feedbacks sobre sua construção.^{22,23} A presença de um docente que apoie e estimule a produção do portfólio aumenta a adesão dos estudantes a essa ferramenta, porém exige maior tempo do profissional para acompanhamento do grupo e para a realização dos feedbacks.⁸ É interessante que os momentos de feedback aconteçam mais de uma vez no semestre, pois possibilita que o estudante possa regular sua aprendizagem na perspectiva de modificar os pontos identificados pelos docentes como frágeis.

Considerações Finais:

Este manual foi formulado contendo orientações e recomendações sobre a estrutura do portfólio e os seus critérios de avaliação, e sua construção contou com a participação de docentes de Psicologia com experiência no uso dessa ferramenta em suas atividades de ensino associada às atividades da prática em saúde.

É importante que o portfólio possa ser utilizado não somente como instrumento de avaliação, mas principalmente como ferramenta de ensino-aprendizagem. E que a finalidade de sua construção esteja pautada no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas atualmente ao profissional da área de saúde.

Desta forma, este manual serve de apoio para o uso do portfólio nas atividades de graduação em saúde, tanto para docentes experientes como iniciantes, fortalecendo as práticas educacionais e o desenvolvimento de competências nos estudantes.

Referências

1. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013; 18(6): 1847-56.
2. Tartwijk JV, Driessen EW. Portfolios for assessment and learning: AMEE Guide no. 45. *Med. teach*. 2009; 31: 790-801.
3. Silva RF, Sá-Chaves I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface comun. saúde educ*. 2008; 12(27): 721-34.
4. Otrenti E, Jodas DA, Silva LG, Aguilera TKC, Vannuchi MTO. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. 2011; 32(1): 41-6.
5. Jenkins L, Mash B, Derese A. The national portfolio of learning for postgraduate family medicine training in South Africa: experiences of registrars and supervisors in clinical practice. *BMC med. educ*. 2013; 13:149.
6. Ambrósio M. O uso do portfólio no ensino superior. Rio de Janeiro: Ed. Vozes; 2013.
7. Trevitt C, Stocks C, Quinlan KM. Advancing assessment practice in continuing professional learning: toward a richer understanding of teaching portfolios for learning and assessment. *International Journal for Academic Development*. 2011; 1-13.
8. Driessen E, Tartwijk JV, Van der Vleuten C, Wass V. Portfolios in medical education: why do they meet with mixed success? A systematic review. *Medical Education*. 2007; 41: 1224-1233.
9. Marin MJS, Moreno TB, Moravcik MY, Higa EFR, Druzian S, Francischetti I, et al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. *Rev. bras. educ. méd*. 2010; 34(2): 191 – 8.
10. Pereira GE, So KNS, Ciosak SI, Otrenti E, Nichiata LYI. Portfólio no ensino em saúde: contribuição à reflexão a partir de seu uso na disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. *ABCS health sci*. 2015; 40(3): 329-32.
11. Cotta RMM, Costa GDC, Mendonça ET. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Comunicação Saúde Educação*. 2015; 19(54): 573-88.
12. Villas Boas BMF. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc*. 2005; 26(90): 291-306.

13. Tanji S, Silva CMSLMD. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*. 2008; 16(3):392-8.
14. Popescu-Mitroiaa MM, Todorescub LL, Greculescuc A. The usefulness of portfolios as assessment tools in higher education. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 2015; 191:2645-49.
15. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Projeto Político Pedagógico. Curso de Graduação em Psicologia. Recife: FPS, 2016.
16. Boggino N. Avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. *Revista de ciências da educação*. 2009; 9: 79-86.
17. Braccialli LAD, Raphael HS, Chirelli, MQ, Oliveira MAC. Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação (Campinas; Sorocaba)*. 2008; 13(1): 101-18.
18. Villas Boas BMF. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 1ed. Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus; 2015.
19. Van der Vleuten CPM, Scherpbier AJJA, Dolmans DHJM, Schuwirth LWT, Verwijnen GM, Wolfhagen HAP. Clerkship assessment assessed. *Med. teach*. 2000; 22(6): 592-600.
20. Baartman LKJ, Bastiaens TJ, Kirschner PA, Van der Vleuten CPM. Evaluating assessment quality in competence-based education: a qualitative comparison of two frameworks. *Educational Research Review*. 2007; 2: 114-29.
21. Gomes AP, Arcuri MB, Cristel EC, Ribeiro RM, Souza LMBM, Siqueira-Batista R. Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. *Rev. bras. educ. méd*. 2010; 34(3): 390-396.
22. Hastings ES, Chacko MR, Acosta AB, Hergenroeder AC, Wiemann CM. Evaluation of the professional process portfolio: an innovative tool to help develop and demonstrate leadership competency. *Matern. child health j*. 2015; 19:280-9.
23. Dekker H, Driessen E, Braak ET, Scheele F, Slaets J, Van der Molen T, Cohen-Schotanus J. Mentoring portfolio use in undergraduate and postgraduate medical education. *Med. teach*. 2009; 31: 903-909.

ANEXOS

– ANEXO 1 –

**CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PELO COMITÊ DE
ÉTICA EM PESQUISA - CEP.**

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem na graduação de Psicologia.

Pesquisador: CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67037917.3.0000.5569

Instituição Proponente: FPS - FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAUDE S.A.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.071.647

Apresentação do Projeto:

Projeto adequado e bem escrito.

Objetivo da Pesquisa:

OK

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

OK

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

OK

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

OK

Recomendações:

incluir os CV Lattes dos pesquisadores

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendencias

Considerações Finais a critério do CEP:

Enviar relatórios semestrais.

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 2.071.647

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_898202.pdf	11/04/2017 20:11:32		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoPlataformaBrasil.pdf	11/04/2017 20:06:38	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoDeConfidencialidade.pdf	11/04/2017 20:05:33	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Outros	CartaDeAnuencia.pdf	11/04/2017 20:04:38	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Outros	APeNDICE4ManualDoEntrevistador.pdf	08/04/2017 10:36:48	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Outros	APENDICE3ChecklistParaValidacaoTeoricaDoManual.pdf	08/04/2017 10:36:01	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Outros	APENDICE2QuestionarioSociodemograficoExperienciaDocente.pdf	08/04/2017 10:35:18	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE1TCLE.pdf	08/04/2017 10:34:33	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinalCybelleAccioly.pdf	08/04/2017 10:33:58	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	08/04/2017 10:31:58	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/04/2017 10:31:37	CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etca@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 2.071.647

RECIFE, 18 de Maio de 2017

Assinado por:
Ariani Impieri de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

– ANEXO 2 –

REGRAS DA REVISTA PARA SUBMISSÃO DO ARTIGO

CADERNOS DE EDUCAÇÃO

Foco e Escopo:

Cadernos de Educação é uma publicação quadrimestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel). Criada em 1992, buscou sempre desempenhar a tarefa de socializar conhecimentos relevantes, produzidos em nível local, nacional e internacional. A partir do quadragésimo quarto número, em 2013, **Cadernos de Educação** se converte em uma publicação exclusivamente eletrônica, garantindo seu funcionamento e sua continuidade como meio de divulgação científica e acadêmica na área de educação. Uma de suas características marcantes é a diversidade de temáticas, orientações teórico-metodológicas e estilos. O compromisso assumido como linha editorial é o de garantir a qualidade científica dos textos publicados e proporcionar elevado debate no interior da pluralidade que se apresenta no campo educacional contemporâneo. Além dos artigos que constituem seu núcleo básico, outras modalidades de textos são regularmente publicadas como estudos teóricos, reflexões sobre práticas, discussões conceituais etc.

Indexadores:

Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira



DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

DIRETRIZES PARA AUTORES

NORMAS GERAIS, ESCOPO E POLITICA

O periódico Cadernos de Educação é uma publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que objetiva divulgar trabalhos originais relacionados à educação, que se destinam a professores(as), estudantes e pesquisadores(as) da área educacional.

Cadernos de Educação aceita para publicação artigos de autores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as) relacionados(as) com a educação, originados preferencialmente de pesquisas, mas também de estudos teóricos, reflexões sobre práticas, discussões conceituais etc. Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos, possuir consistência teórica e metodológica e apresentar contribuição relevante para a área de educação, além de atender às normas para publicação e os princípios da ética na pesquisa. O processo de avaliação das contribuições obedecerá ao sistema *double blind* e *peer review*. As contribuições serão submetidas a dois(duas) pareceristas, membros do Conselho Editorial, ou colaboradores(as) *ad hoc*. Em caso de divergência, será solicitado um terceiro parecer. Casos e problemas específicos serão examinados e decididos pelo Conselho Editorial. A Revista tem em seu corpo editorial revisores(as) *ad hoc* (nacionais e internacionais) com experiência de pesquisa na área de educação.

Mediante a submissão de trabalhos para a Revista Cadernos de Educação, pressupõe-se que: (a) o mesmo trabalho não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em outro periódico ou livro; (b) todos(as) os(as) autores(as) possuem conhecimento e aprovaram a submissão e possível publicação do trabalho na revista Cadernos de Educação; (c) os(as) autores(as) seguiram todos os procedimentos éticos recomendados para pesquisas na área da educação; (d) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação; (e) trabalhos contendo partes de textos ou reprodução de figuras e/ou tabelas de outras publicações devem observar os limites especificados (incluindo permissão por escrito dos(as) autores(as) do trabalho original) para garantir a originalidade do trabalho submetido e evitar o crime de plágio; (f) no

caso de aceite para publicação do trabalho, os(as) autores(as) concordam em ceder os direitos autorais à revista Cadernos de Educação.

Não há cobrança de taxas para submissão e/ou publicação na revistas Cadernos de Educação.

SEÇÕES DO PERIÓDICO

Além dos artigos, que constituem seu núcleo básico, Cadernos de Educação aceita outras modalidades de textos tais como: Resenhas, Entrevistas e Dossiês, sendo estes últimos mediante edital lançado anualmente pela Revista.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Todas as modalidades de trabalhos devem seguir as normas da revista exemplificadas no modelo abaixo, exceto as Resenhas que devem conter, no máximo, 2.500 **palavras**

1. Serão aceitos trabalhos submetidos em Português, Inglês, Francês ou Espanhol com, no máximo, 7.500 **palavras** (incluindo tabelas, figuras e referências).

2. Todas as colaborações devem ser submetidas em arquivos **Word**, após terem sido elaboradas no modelo disponibilizado AQUI.

3. Envio de contribuições. Os textos devem ser encaminhados diretamente pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) pelo seguinte endereço eletrônico: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/index>

Cadernos de Educação

Faculdade de Educação - UFPel

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 -

Campus das Ciências Sociais - 2º andar - Sala 240

CEP: 96010-770 Pelotas - RS

Fone : (53) 3284-5533- ramal 5535

E-mail: CADERNOSDEEDUCACAO@GMAIL.COM

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em DIRETRIZES PARA AUTORES, na página Sobre a Revista.

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em ASSEGURANDO A AVALIAÇÃO CEGA PELOS PARES foram seguidas.

O manuscrito submetido não reproduz total ou parcialmente, conteúdos de trabalhos já publicados, sem a devida creditação, de modo que configurem plágio.

O trabalho atribui autoria e co-autoria a todas as pessoas que efetivamente participaram da elaboração do manuscrito.

O trabalho foi submetido à rigorosa revisão linguística tanto na língua portuguesa quanto na língua estrangeira.

Em caso de aprovação, mesmo após a revisão sob minha (nossa) responsabilidade, concordo(amos) que alterações linguísticas sejam realizadas na versão final do texto pela equipe revisora, caso necessárias.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 2178-079X

Título: subtítulo (se houver)

Título em Língua Estrangeira (Inglês): subtítulo (se houver)

Título em Língua Estrangeira (Espanhol): subtítulo (se houver)

Nome do(a) autor(a) 1 por extenso – Instituição

Nome do(a) autor(a) 2 por extenso – Instituição

RESUMO

O resumo do trabalho deve conter no máximo 10 (dez) linhas; de 3 (três) a 4 (quatro) palavras-chave digitadas em modo minúsculo e separadas por ponto e vírgula após o indicativo "Palavras-chave".

Palavras-chave: palavra 1; palavra 2; palavra 3.

ABSTRACT

O abstract deve seguir as mesmas normas do resumo.

Keywords: palavra 1; palavra 2; palavra 3

RESUMEN

O resumen deve seguir as mesmas normas do resumo.

Palabras-clave: palavra 1; palavra 2; palavra 3.

Introdução (ou título de seção)

Para garantir o procedimento *double-blind* adotado pela revista, os autores devem submeter dois arquivos através do sistema (documento original e documento suplementar). No documento original – para avaliação cega – o nome dos(as) autores(as) NÃO deve aparecer no corpo do artigo. Pedem-se, também, a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.

Ao final do texto, após as Referências, deve constar um resumo dos(as) autores(as) com endereço eletrônico para correspondência. Neste item, devem constar as seguintes informações: titulação, filiação institucional, participação em grupos de pesquisa e áreas de interesse em pesquisa.

Título de seção

Instruções para formatação: este modelo pode ser utilizado pelos(as) autores(as), uma vez que já está padronizado de acordo com as normas da Revista Cadernos de Educação. Para tanto, basta substituir o texto aqui apresentado pelo texto pretendido. Todavia, caso surjam dúvidas, a seguir é detalhada a forma de cada item. Observação importante: não é necessário ajustar o tipo de fonte (Myriad Pro), tendo em vista que esse modelo não é disponível em todos os pacotes. Nesse caso, manter Times New Roman.

Título do artigo – Fonte MyriadPro; 18pt; Bold; preto; alinhamento à esquerda; espaço antes 36pt; espaçamento simples; manter com o próximo.

Título em Inglês – Fonte MyriadPro; 14pt; preto; alinhamento à esquerda; espaço antes e depois opt; espaçamento simples; manter com o próximo.

Título em Espanhol – Fonte MyriadPro; 14pt; preto; itálico; alinhamento à esquerda; espaço antes e depois opt; espaçamento simples; manter com o próximo

Nome dos autores e instituição – Fonte MyriadPro; 12pt; preto; alinhamento à esquerda; espaço antes e depois 30pt; espaçamento simples; manter com o próximo. Observação: Se houver mais de um autor separar com quebra de linha (shift+enter) para não haver problema com o espaçamento.

Título de seção

Resumo/Abstract/Resumen:

Título – Fonte MyriadPro; 12pt; dark red; caixa alta; alinhamento à esquerda; espaço depois 6pt; espaçamento simples; manter com o próximo.

Texto – Fonte MyriadPro; 9pt; preto; sem recuo na primeira linha; espaço antes e depois opt; espaçamento simples; manter com o próximo.

Palavras-chave/Keywords/Palabras-clave – Fonte MyriadPro; 9pt; preto; justificado; sem recuo na primeira linha; espaço antes 6pt; espaçamento simples; manter com o próximo; palavras separadas por “ponto e vírgula”. Título (palavras-chave/Keywords/Palabras-clave) em negrito.

Título de seção

Título (Introdução ou indicativo de seção) – Fonte MyriadPro; 14pt; dark red; Bold; alinhamento à esquerda; espaço depois 24pt; espaço depois 18pt; espaçamento simples; manter com o próximo.

Referências

ALVES, Giovanni. Ofensiva neoliberal, toyotismo e fragmentação de classe. *Universidade e Sociedade*, São Paulo, v.6, n.10, pp.25-33, fev. 1996. **(EXEMPLO DE ARTIGO EM REVISTA)**

ALVES, José Francisco. *Causos gauchescos e arco-íris de infância*. Zero Hora, Porto Alegre, 17 ago. 2013. Cultura, p.8. **(EXEMPLO DE ARTIGO DE JORNAL DIÁRIO)**

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário analógico da língua portuguesa: ideias afins / thesaurus*. 2 Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 763p. **(EXEMPLO DE DICIONÁRIO)**

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. *Segurança do trabalho: guia prático e didático*. São Paulo: Érica, 2012. 350p. **(EXEMPLO DE MANUAL/CATÁLOGO/FOLHETO)**

BIBLIOTECONOMIA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3 Ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. p.291. **(EXEMPLO DE VERBETE DE DICIONÁRIO)**

BRASIL. *Código civil e Constituição Federal*. 61 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **(EXEMPLO DE ARTIGO DE DOCUMENTO JURÍDICO – LEGISLAÇÃO)**

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999. **(EXEMPLO DE ARTIGO DE DOCUMENTO JURÍDICO EM MEIO ELETRÔNICO)**

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. *Súmulas*. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16. **(EXEMPLO DE ARTIGO DE DOCUMENTO JURÍDICO – JURISPRUDÊNCIA)**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13 Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 165p. **(EXEMPLO DE LIVRO)**

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 5 Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. pp.77-108. **(EXEMPLO DE CAPÍTULO DE LIVRO)**

ROBERTSON, Susan. Política de re-territorialização: espaço, escala e docentes como classe profissional. *Currículo sem Fronteiras*, v.2, n.2, pP.22-40, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss2articles/robertson.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2005. **(EXEMPLO DE ARTIGO EM REVISTA ELETRÔNICA)**

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998. **(EXEMPLO DE ARTIGO/MATÉRIA EM MEIO ELETRÔNICO)**

SILVA, Márcia A. da. *Rodoviário na escola: entre a exclusão e a inclusão*. 2002. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002. **(EXEMPLO TESES e DISSERTAÇÕES)**

SILVA, S., HYPOLITO, Álvaro; GHIGGI, Gomercindo. Vestígios da identidade e do trabalho docente: implicações do conceito de classe social na obra de Paulo Freire. In: *XIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – VI ENPOS – ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO*, 2004, Pelotas. Anais do VI ENPOS. Pelotas: UFPel, 2004. pp.xx-yy. **(EXEMPLO DE EVENTOS)**

URANI, A. *et al.* *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 1994. **(EXEMPLO DE QUANDO EXISTIREM MAIS DE TRÊS AUTORES)**

Recebido em: não preencher.

Aceito em: não preencher.

Nome do(a) autor(a) 1

Breve resumé (titulação, vínculo institucional e áreas de interesse) seguido de endereço eletrônico para contato.

Contato: nome@dominio.com.br

Fonte MyriadPro; 14pt; dark red; negrito; alinhado à esquerda; espaço antes 30pt; espaçamento depois 0pt; espaçamento simples; manter com o próximo.

Nome do(a) autor(a) 2

Breve resumé (titulação, vínculo institucional e áreas de interesse) seguido de endereço eletrônico para contato.

Contato: nome@dominio.com.br

- ANEXO 3 -
ATA DE APROVAÇÃO DA DEFESA COM AS ASSINATURAS DOS
MEMBROS DA BANCA

(ESTE
DOCUMENTO SERÁ ENVIADO PELA SECRETARIA PARA O
MESTRANDO, APÓS A DEFESA).

- ANEXO 4 -
COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO DA
DISSERTAÇÃO
(PARA PERIÓDICO INDEXADO, DE ESCOLHA DO ORIENTADOR E
MESTRANDO. PODE SER
DOCUMENTO FÍSICO DIGITALIZADO OU JÁ NO FORMATO DIGITAL.)